
Os transportes internacionais de mercadorias, em Portugal

2016 a 2018

Dulce Guedes Vaz e Graça Sousa
Junho de 2020



Índice

1.	Introdução	4
2.	Evolução do transporte internacional, em Portugal, no período de 2016 a 2018, em toneladas	5
3.	Evolução do transporte internacional de mercadorias em Portugal, no período de 2016 a 2018, em euros	28
4.	Relação entre o valor e o peso das mercadorias transportada, por modo de transporte, de 2016 a 2018	52

[Índice de Gráficos](#)

Gráfico 1 – Evolução do total das mercadorias entradas e saídas, por modos de transporte, de 2010 a 2018, em toneladas	5
Gráfico 2 – Distribuição do total das mercadorias entradas e saídas, por modos de transporte de 2016 a 2018, em toneladas	6
Gráfico 3 – Mercadorias entradas e saídas, por modos de transporte de 2016 a 2018, em toneladas	7
Gráfico 4 – Total de entradas e saídas dos principais grupos de mercadorias, de 2016 a 2018, em toneladas	9
Gráfico 5 – Principais grupos de mercadorias, no total de entradas e saídas, de 2016 a 2018, em toneladas	10
Gráfico 6 – Evolução das saídas, por modos de transporte, de 2016 a 2018, em toneladas.....	11
Gráfico 7 - Distribuição total das mercadorias saídas, por modos de transporte, de 2016 a 2018, em toneladas.....	12
Gráfico 8 – Distribuição das mercadorias saídas, por modos de transporte, de 2016 a 2018, em toneladas	13
Gráfico 9 – Mercadorias saídas, dos principais grupos de mercadorias, de 2016 a 2018, em toneladas	14
Gráfico 10 – Principais grupos de mercadorias saídas, de 2016 a 2018, em toneladas.....	15
Gráfico 11 – Mercadorias saídas, por país e por modos de transporte, em 2018, em toneladas	16
Gráfico 12 – Mercadorias saídas, por modos de transporte, em 2018, em toneladas.....	17
Gráfico 13 – Mercadorias saídas para países da UE, por modos de transporte, em 2018, em toneladas	18
Gráfico 14 – Peso dos modos de transporte, nas mercadorias saídas, em 2018, em toneladas	19
Gráfico 15 – Evolução das entradas, por modos de transporte, de 2016 a 2018, em toneladas	20
Gráfico 16 – Distribuição total das mercadorias entradas, por modos de transporte, de 2016 a 2018, em toneladas.....	21
Gráfico 17 – Distribuição das mercadorias entradas, por modos de transporte de 2016 a 2018, em toneladas	22
Gráfico 18 – Mercadorias entradas, dos principais grupos de mercadorias, de 2016 a 2018, em toneladas.....	23
Gráfico 19 – Principais grupos de mercadorias por total de entradas, de 2016 a 2018, em toneladas.....	24
Gráfico 20 – Mercadorias entradas, por país e por modos de transporte, em 2018, em toneladas	25
Gráfico 21 – Mercadorias entradas, por modos de transporte, em 2018, em toneladas.....	26
Gráfico 22 – Mercadorias entradas com origem em países da UE, por modos de transporte, em 2018, em toneladas.....	27
Gráfico 23 – Peso dos modos de transporte, em 2018, em milhares de toneladas	28
Gráfico 24 – Evolução do total de mercadorias entradas e saídas, por modos de transporte, de 2010 a 2018, em milhares de euros.....	29
Gráfico 25 - Distribuição do total das entradas e saídas, por modos de transporte, de 2016 a 2018, em euros	30
Gráfico 26 - Mercadorias entradas e saídas, por modos de transporte, de 2016 a 2018, em milhares de euros.....	30

Gráfico 27 – Total de entradas e saídas, dos principais grupos de mercadorias, de 2016 a 2018, em milhares de euros.....	33
Gráfico 28 – Principais grupos de mercadorias, por total de entradas e saídas, de 2016 a 2018, em milhares de euros	33
Gráfico 29 – Evolução das saídas, por modos de transporte, de 2016 a 2018, em milhares de euros	35
Gráfico 30 - Distribuição das mercadorias saídas, por modos de transporte, de 2016 a 2018, em euros.....	36
Gráfico 31 – Distribuição das mercadorias saídas, por modos de transporte, de 2016 a 2018, em euros	36
Gráfico 32 - Mercadorias saídas, dos principais grupos de mercadorias, de 2016 a 2018, em euros.....	38
Gráfico 33 – Principais grupos de mercadorias, saídas de 2016 a 2018, em milhares de euros.....	38
Gráfico 34 – Mercadorias saídas, por país e por modo de transporte, em 2018, em milhões de euros	40
Gráfico 35 – Principais grupos de mercadorias saídas, por modos de transporte, em 2018, em euros	41
Gráfico 36 – Mercadorias saídas para países da UE, por modo de transporte, em 2018, em milhões de euros.....	42
Gráfico 37 – Peso dos modos de transporte, em 2018, em milhões de euros	43
Gráfico 38 – Evolução das entradas, por modos de transporte, de 2016 a 2018, em milhares de euros.....	43
Gráfico 39 – Distribuição das mercadorias entradas, por modo de transporte, de 2016 a 2018, em milhares de euros.....	44
Gráfico 40 – Distribuição das mercadorias entradas, por modos de transporte, de 2016 a 2018, em milhares de euros	45
Gráfico 41 – Principais grupos de mercadorias entradas, de 2016 a 2018, em milhares de euros	46
Gráfico 42 – Principais grupos de mercadorias entradas, de 2016 a 2018, em milhares de euros	47
Gráfico 43 – Mercadorias entradas por países e por modos de transporte, em 2018, em milhões de euros	48
Gráfico 44 – Principais grupos de mercadorias entradas, por modos de transporte, em 2018, em euros.....	49
Gráfico 45 – Mercadorias entradas, de países da UE, por modo de transporte, em 2018, em milhões de euros.....	50
Gráfico 46 – Peso dos modos de transporte nas entradas de mercadorias, em 2018, em milhões de euros	51
Gráfico 47 – Relação entre o valor e o peso das mercadorias transportadas, de 2016 a 2018	52
Gráfico 48 - Valor das mercadorias saídas por modo de transporte, de 2016 a 2018.....	53
Gráfico 49 – Valor das mercadorias entradas, por modo de transporte, de 2016 a 2018.....	53
Gráfico 50 – Peso das principais mercadorias entradas e saídas, por modo de transporte, de 2016 a 2018.....	54
Gráfico 51 – Relação entre o valor e o peso das mercadorias transportadas, em 2018.....	55
Gráfico 52 - Valor das mercadorias saídas por modo de transporte, em 2018	55
Gráfico 53 – Valor das mercadorias entradas, por modo de transporte, em 2018	56
Gráfico 54 – Peso das principais mercadorias entradas e saídas, por modo de transporte, em 2018	57

Índice de Quadros

Quadro 1 - Taxa de variação das entradas e das saídas, de 2016 a 2018, em toneladas	7
Quadro 2 - Taxa anual de cobertura das entradas e saídas, de 2016 a 2018, em toneladas.....	8
Quadro 3 - Principais grupos de mercadorias por total das entradas e saídas, de 2016 a 2018, em toneladas.....	8
Quadro 4 - Taxa de variação das saídas de 2016 a 2018	12



Quadro 5 - Principais grupos de mercadorias saídas, de 2016 a 2018, em toneladas.....	13
Quadro 6 - Taxa de variação das entradas, de 2016 a 2018.....	21
Quadro 7 - Principais grupos de mercadorias entradas, de 2016 a 2018, em toneladas	22
Quadro 8 - Taxa de variação das entradas e saídas, de 2016 a 2018, em euros	31
Quadro 9 - Taxa anual de cobertura das entradas e saídas, de 2016 a 2018, em euros	31
Quadro 10 - Principais grupos de mercadorias, por total de entradas e saídas, de 2016 a 2018, em milhares de euros.....	32
Quadro 11 - Taxa de variação das saídas, de 2016 a 2018, em euros	35
Quadro 12 - Principais grupos de mercadorias saídas, de 2016 a 2018, em milhares de euros	37
Quadro 13 - Taxa de variação das entradas, de 2016 a 2018, em euros	44
Quadro 14 - Principais grupos de mercadorias entradas de 2016 a 2018, em milhares de euros.....	45
Quadro 15 – Valor médio, por tonelada, das mercadorias entradas e saídas, por modo de transporte, de 2016 a 2018, em euros	54
Quadro 16 – Valor médio, por tonelada, das mercadorias entradas e saídas, por modo de transporte, em 2018, em euros.....	56

Transporte Internacional de Mercadorias, em Portugal, de 2016 a 2018

1. Introdução

O presente relatório sobre o Transporte Internacional de Mercadorias em Portugal de 2016-2018 é o quarto da série iniciada com o período de 2013-2015 e acompanha a evolução do transporte de mercadorias por modo de transporte e por grupo de mercadorias, relativamente às entradas e saídas, em Portugal.

A informação utilizada tem como fonte as estatísticas do Instituto Nacional de Estatística (INE). Os dados estatísticos relativos ao movimento internacional de mercadorias são disponibilizados sob três perspetivas: a do comércio internacional, expressa em mercadorias importadas e exportadas; a da atividade de transporte, expressa em mercadorias carregadas e descarregadas e a das estatísticas de transportes, expressa em mercadorias entradas e saídas.

Os diferentes tipos de infraestruturas de transportes correspondem aos modos de transporte: rodoviário, ferroviário, aéreo, marítimo e outros. Este último modo integra designadamente: remessas postais, instalações fixas de transporte e propulsão própria e transporte não identificado. Os grupos de mercadorias são os constantes, da Nomenclatura uniforme de mercadorias para as estatísticas dos transportes - NST 2007.

Um adequado sistema de mobilidade e de transporte é um recurso instrumental essencial ao funcionamento da economia em geral e um fator de competitividade para as empresas, que escolhem os modos de transporte que utilizam de acordo com os destinos e as proveniências dos bens a transportar e em função do valor e do peso dos mesmos.

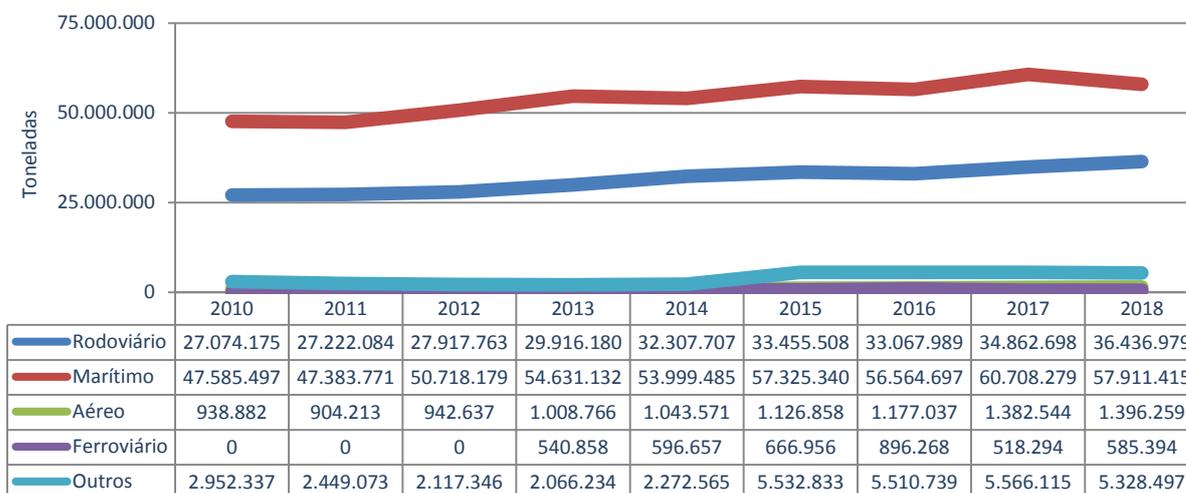
Em complemento, as plataformas logísticas, estrategicamente posicionadas nos nós de intercepção entre os principais corredores de transporte de mercadorias, devem ser dotadas de infraestruturas de transportes que as tornem acessíveis aos grandes polos industriais e de consumo e que permitam a concentração de cargas e a utilização de transporte de alta capacidade, eficiente no transporte de grandes volumes de carga e no desempenho ambiental. Com efeito, trata-se de uma condição essencial para a redução dos custos logísticos e de transporte das empresas exportadoras nacionais, promovendo a articulação entre os vários modos de transporte com recurso a modelos de multimodalidade ou de intermodalidade.

A repartição modal no transporte de mercadorias está associada a diversos fatores, como o tipo de mercadoria, os requisitos específicos de transporte ou o tipo de transporte disponível, mas deverá também ser tido em conta o desempenho ambiental dos diversos modos de transporte – nomeadamente ao nível do consumo de recursos, das emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE), de poluentes e do ruído. Por exemplo, comparando o transporte rodoviário com o ferroviário este último é mais eficiente em termos de volume de carga transportada por quantidade de energia utilizada e claramente menos poluente, pelo que se prevê que, em breve, seja objeto de investimentos, quer ao nível das infraestruturas ferroviárias nacionais quer internacionais e também em material circulante.

2. Evolução do transporte internacional, em Portugal, no período de 2016 a 2018, em toneladas

O Gráfico 1 abrange o período de 2010 a 2018 com o objetivo de apresentar uma série mais longa de dados permitindo verificar que, tendencialmente, em todos os modos de transporte tem aumentado as toneladas transportadas.

Gráfico 1 – Evolução do total das mercadorias entradas e saídas, por modos de transporte, de 2010 a 2018, em toneladas



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

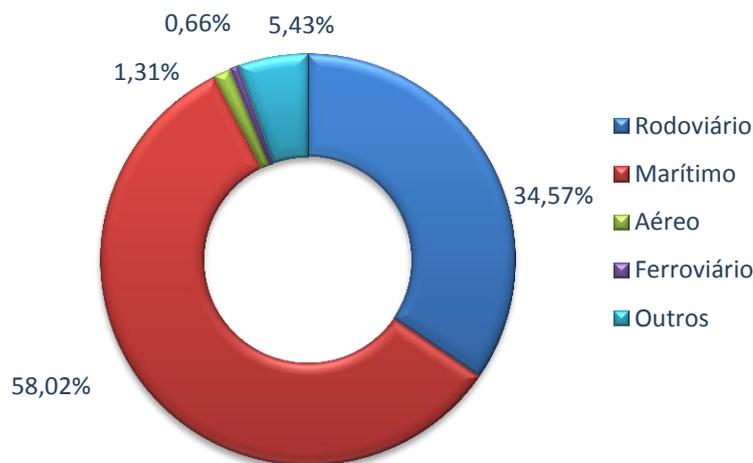
Nos nove anos que mediam entre 2010 e 2018, o transporte marítimo de mercadorias, foi o mais representativo em valores de toneladas transportadas. Após ligeiras quebras em 2014 e 2016 os valores voltaram a subir, em 2017 atingiram os 60,7 milhões de toneladas, para voltarem a descer, em 2018, para 57,9 milhões.

O transporte rodoviário, por seu lado cresceu em todos os anos, salvo em 2016, ano em que apresentou uma pequena descida. O setor aéreo tem tido uma evolução positiva, mas os valores em causa são pouco significativos, o mesmo se passa com o transporte ferroviário cujos valores variaram entre as 518 mil toneladas e as 667 mil toneladas, à exceção de 2016, ano em que registou 896 mil toneladas.

Em 2017 verificou-se uma subida nas toneladas transportadas pelo modo rodoviário, marítimo e aéreo, mas a descida no modo ferroviário. Já em 2018, o modo rodoviário e o aéreo continuaram a subir e até o ferroviário apresentou uma ligeira subida, mas o marítimo desceu, embora tenha registado uma tonelagem superior a 2016.

No triénio, os modos de transporte mais relevantes, o marítimo e o rodoviário, garantiram 61,05% e 30,89%, respetivamente, do total das entradas e 53,16% e 40,48% das saídas. Ainda nas entradas o modo aéreo pesa 0,08%, o ferroviário 0,75% e outros 7,23%. Nas saídas há algumas diferenças sendo as percentagens, respetivamente de 3,29%, 0,52% e 2,54%. Em 2017 o modo ferroviário desce significativamente face a 2016.

Gráfico 2 - Distribuição do total das mercadorias entradas e saídas, por modos de transporte de 2016 a 2018, em toneladas



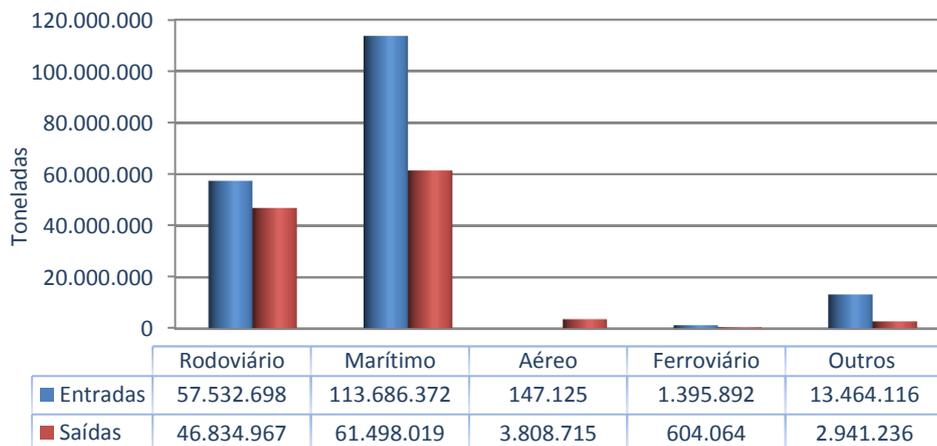
Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

O total de mercadorias movimentadas entre 2016 e 2018 atingiu 301,9 milhões de toneladas, das quais 175,2 milhões de toneladas foram transportadas por via marítima, o que representa 58,02% do total, segue-se o modo rodoviário que assegurou o transporte de 104,4 milhões de toneladas, ou seja, 34,57% do total movimentado.

O valor total é superior em cerca de 3,5 milhões de toneladas, ao registado no triénio de 2015 a 2017.

O transporte aéreo movimentou 1,31% do total, o equivalente a 4 milhões de toneladas ao passo que o transporte ferroviário representou apenas 0,66% do peso total com 2 milhões de toneladas. O conjunto identificado como outros representa 5,43%, o equivalente a 16,4 milhões de toneladas, conforme está patente no Gráfico 2.

Gráfico 3 - Mercadorias entradas e saídas, por modos de transporte de 2016 a 2018, em toneladas



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

O Gráfico 3, que apresenta os totais das mercadorias entradas e das saídas, por modo de transporte, no período de 2016 a 2018 e permite estabelecer a relação entre umas e outras. Assim, verifica-se que as entradas são substancialmente superiores em relação às saídas, em todos os modos de transporte, excepto no modo aéreo no qual a situação é claramente inversa.

Com efeito, de 2016 a 2018, as entradas representaram 186,2 milhões de toneladas de mercadorias e as saídas 115,7 milhões de toneladas, valores que correspondem, respetivamente, a 61,68% e a 38,32% do total.

Ao nível das entradas continua a verificar-se que os valores são praticamente constantes, visto que registaram 61,43% em 2016 e 61,77% em 2017 e 61,83% em 2018.

Consequentemente as saídas variaram em proporção, 38,57%, em 2016, 38,23% em 2017 e 38,17% em 2018.

Quadro 1 - Taxa de variação das entradas e das saídas, de 2016 a 2018, em toneladas

Anos	Taxa de variação – entradas e saídas de mercadorias					
	Total	Rodoviário	Marítimo	Aéreo	Ferroviário	Outros
2017/2016	5,99%	5,43%	7,33%	17,46%	-42,17%	1,00%
2018/2017	-1,34%	4,52%	-4,61%	0,99%	12,95%	-4,27%

No Quadro 1 estão patentes as taxas de variação dos totais de entradas e saídas de mercadorias, por modo de transporte, entre os anos 2017 e 2016 e entre 2018 e 2017.

Através do mesmo constatamos que no primeiro período todos os modos tiveram variações positivas, com exceção do ferroviário, que foi acentuadamente negativa. Entre 2018 e 2017 as variações foram positivas nos modos rodoviário, aéreo e até no ferroviário, mas negativas no modo marítimo e em outros.

Quadro 2 - Taxa anual de cobertura das entradas e saídas, de 2016 a 2018, em toneladas

Anos	Taxa de cobertura – entradas e saídas de mercadorias					
	Total	Rodoviário	Marítimo	Aéreo	Ferrovário	Outros
2016	62,78	82,86	56,18	2723,31	28,20	17,76
2017	61,89	79,23	54,84	2449,02	45,41	21,61
2018	61,73	82,21	51,36	2627,23	72,00	26,64
2016/2018	62,12	81,41	54,09	2588,76	43,27	21,84

O Quadro 2 apresenta a taxa de cobertura das entradas e das saídas, indicando a relação entre o peso dos produtos entrados/importados e o peso dos produtos saídos/exportados, por modo de transporte, em cada ano, de 2016 a 2018 e no período de 2016 a 2018.

Através do mesmo podemos observar a tendência crescente das taxas de cobertura dos modos ferroviário e de Outros. Nos modos rodoviário e aéreo as taxas oscilam ao longo do triênio. No modo marítimo a tendência é decrescente.

No período de 2016/2018, a taxa de cobertura, foi de 62,12 %, ou seja, as entradas continuaram a ser, largamente, superiores às saídas.

Quadro 3 - Principais grupos de mercadorias por total das entradas e saídas, de 2016 a 2018, em toneladas

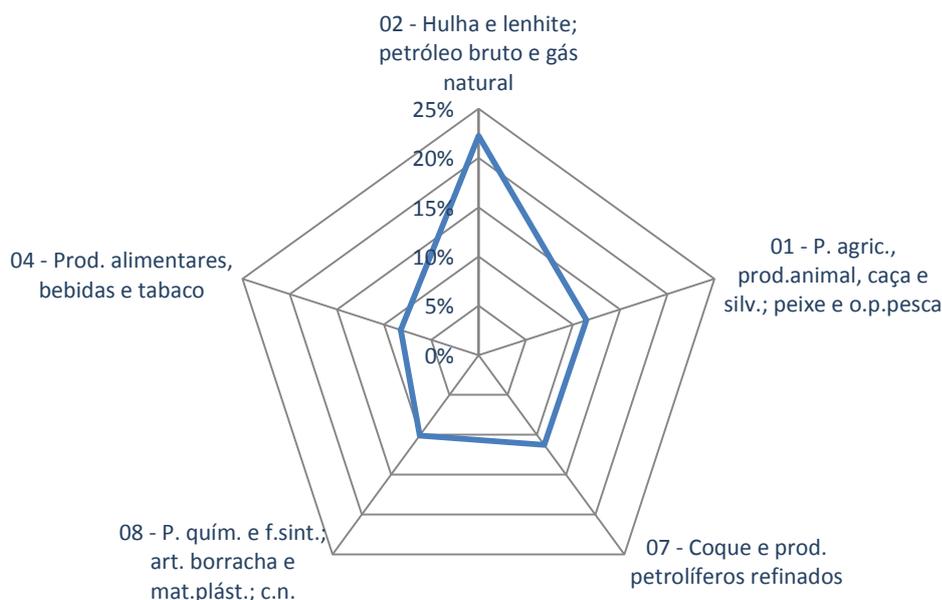
Grupos de Produtos (NST/2007)	Toneladas	% 5 mais
02 Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	67 190 603	22,25%
01 P. agric., prod. animal, caça e silv.; peixe e o.p.pesca	34 533 926	11,44%
07 Coque e produtos petrolíferos refinados	34 052 853	11,28%
08 P. quím. e f.sint.; art. borracha e mat. plást.; c.n.	30 490 212	10,10%
04 Produtos alimentares, bebidas e tabaco	24 847 975	8,23%
Total dos cinco mais	191 115 569	63,30%
Outros grupos	110 797 634	36,70%
Total	301 913 204	100,0%

Dos vinte grupos que integram a Nomenclatura Uniforme para as Estatísticas dos Transportes, versão 2007 (NST 2007), destacam-se os cinco grupos que apresentaram as tonelagens mais elevadas: 02 «Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural»; 01 «Produtos agrícolas, produção animal, caça e silvicultura, peixe e produtos de pesca», 07 «Coque e produtos petrolíferos refinados»; 08 «Produtos químicos e fibras sintéticas; artigos de borracha e de matérias plásticas; combustível nuclear» e 04 «Produtos alimentares, bebidas e tabaco».

Relativamente aos grupos 02 e 08 verifica-se que no triénio 2016-2018 mantiveram as mesmas posições que ocuparam no período de 2015 a 2017, os grupos 01 e 07 inverteram posições e o grupo 04 ocupou a posição do grupo 09 «Outros produtos minerais não metálicos».

Como está patente no Quadro 3 o conjunto dos cinco grupos de mercadorias representam 63,3% do total das mercadorias transportadas e os restantes quinze grupos representam 36,7%, pouco mais de um terço do total.

Gráfico 4 – Total de entradas e saídas dos principais grupos de mercadorias, de 2016 a 2018, em toneladas

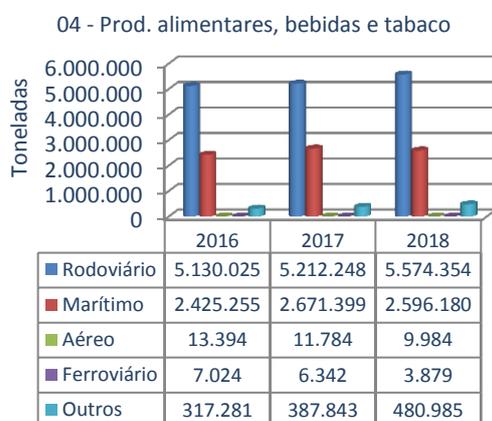
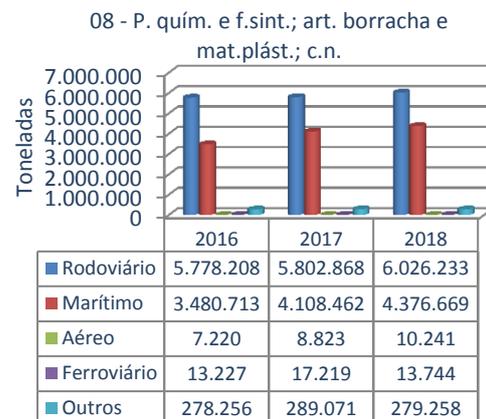
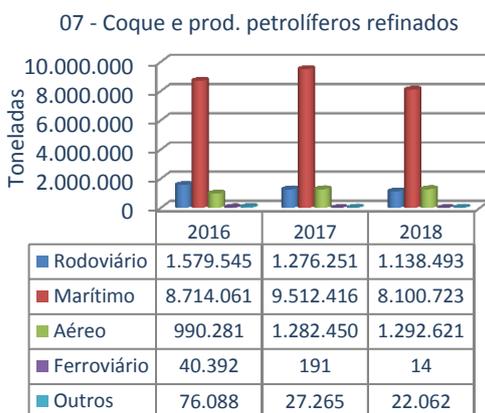
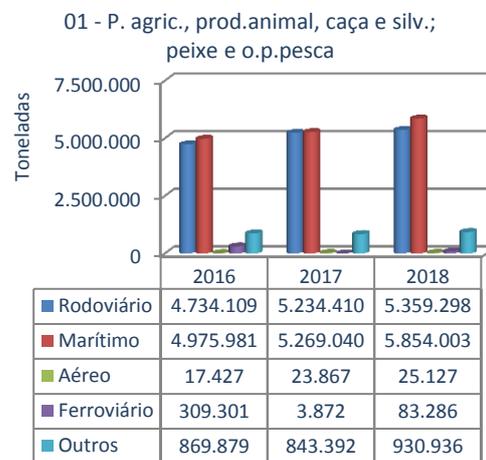
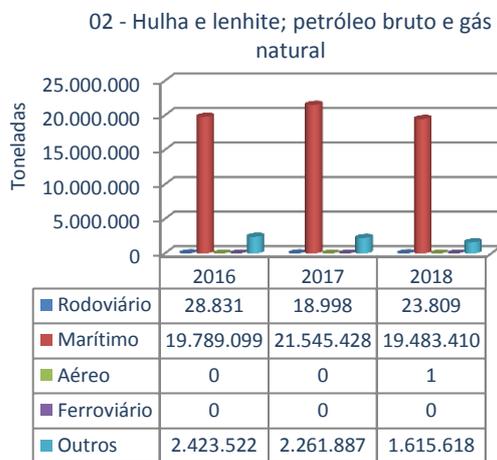


Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Continuando a analisar os cinco principais grupos de mercadorias supra identificados constatamos que o grupo que assume maior relevo é o 02 «Hulha e lenhite, petróleo bruto e gás natural», com 22,25% da totalidade de mercadorias transportadas.

Os restantes quatro grupos de mercadorias, dadas as tonelagens movimentadas, pode dizer-se que estão agrupados dois a dois: os grupos 01 e 07 com 11,44% e 11,28%, respetivamente, e os grupos 08 e 04 com 10,10% e 8,23%, também respetivamente.

Gráfico 5 – Principais grupos de mercadorias, no total de entradas e saídas, de 2016 a 2018, em toneladas

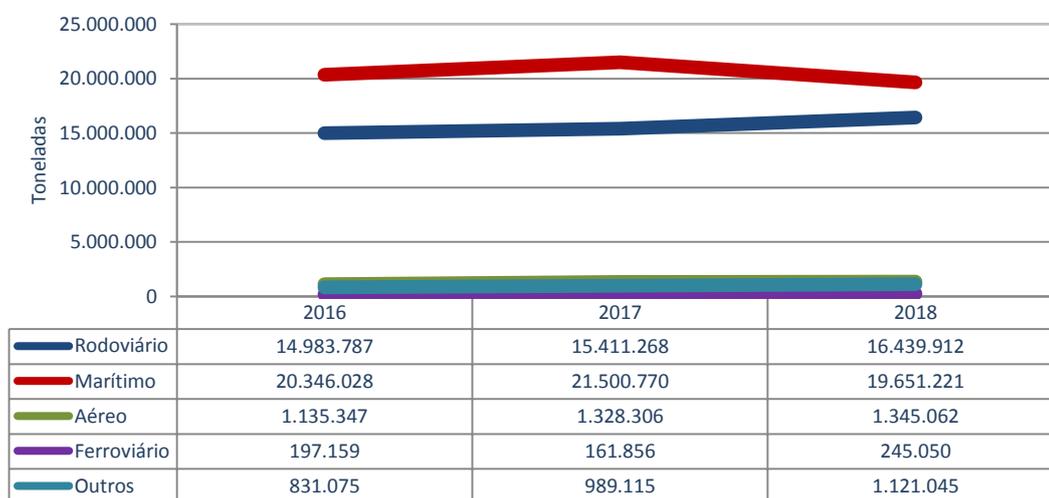


Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Através do Gráfico 5, constatamos que, dos cinco grupos de mercadorias mais movimentados, dois utilizam, preferencialmente, o modo marítimo, o grupo 02 «Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural», que utiliza quase exclusivamente o modo marítimo, e o grupo: 07 «Coque e produtos petrolíferos refinados».

O grupo 04 «Produtos alimentares, bebidas e tabaco» utiliza, predominantemente, o modo rodoviário. Os grupos 01 «Produtos agrícolas, produção animal, caça e silvicultura, peixe e produtos de pesca» e 08 «Produtos químicos e fibras sintéticas; artigos de borracha e de matérias plásticas; combustível nuclear», recorrem quer ao modo rodoviário quer ao marítimo, com clara vantagem para o primeiro no grupo 08. Já no grupo 01 a distribuição pelos dois modos é praticamente idêntica.

Gráfico 6 – Evolução das saídas, por modos de transporte, de 2016 a 2018, em toneladas

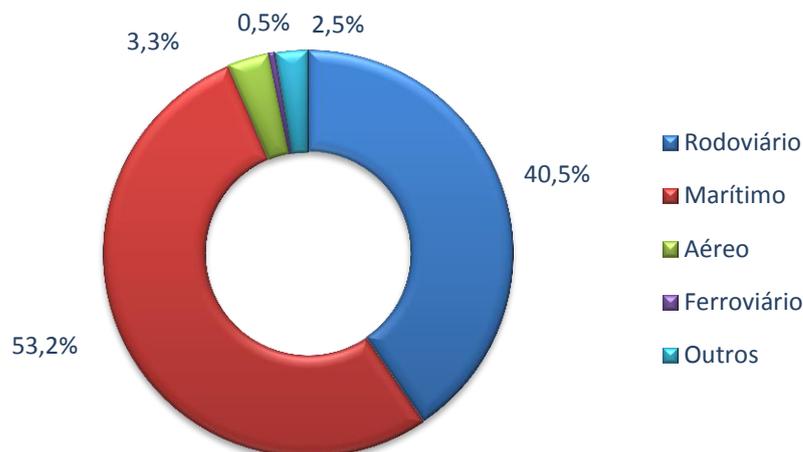


Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

O Gráfico 6 demonstra que, no período em análise, a variação das saídas de mercadorias através do modo rodoviário evoluiu positivamente. Já o modo marítimo, depois de subir em 2017, teve uma queda considerável, em 2018, para um peso inferior ao registado em 2016. O modo ferroviário depois de uma descida em 2017, em 2018 apresentou uma subida assinalável. O modo aéreo apresentou pesos praticamente constantes ao longo do triénio.

Quanto aos modos de transporte utilizados nas saídas de mercadorias continua a ser claramente preponderante o recurso ao transporte marítimo, seguido do transporte rodoviário. Os restantes modos de transporte são muito pouco significativos, sobretudo o ferroviário.

Gráfico 7 - Distribuição total das mercadorias saídas, por modos de transporte, de 2016 a 2018, em toneladas



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Do total de mercadorias saídas entre 2016 e 2018, 61,5 milhões de toneladas foram transportadas por via marítima o que representa 53,16% do total das mercadorias transportadas. O modo rodoviário assegurou o transporte de 46,8 milhões de toneladas, o equivalente a 40,48% do total transportado. Por seu lado o transporte aéreo movimentou 3,8 milhões de toneladas ou seja 3,3% do total das mercadorias saídas, ao passo que o transporte identificado como Outros movimentou 2,9 milhões toneladas o equivalente a 0,52% do total de toneladas saídas.

Quadro 4 - Taxa de variação das saídas de 2016 a 2018

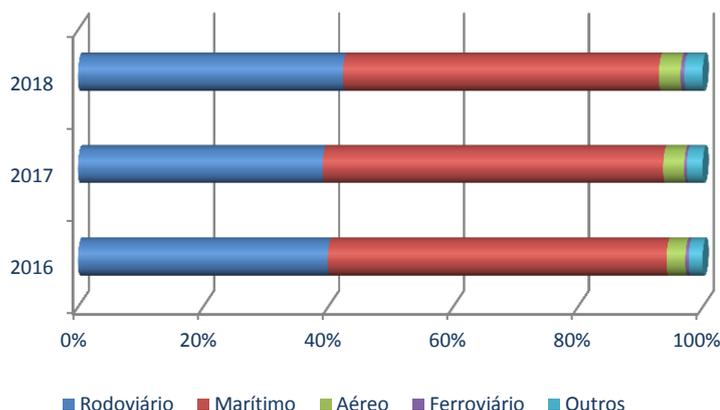
Anos	Taxa de variação – saídas de mercadorias					
	Total	Rodoviário	Marítimo	Aéreo	Ferroviário	Outros
2017/2016	5,06%	2,85%	5,68%	17,00%	-17,91%	19,02%
2018/2017	-1,50%	6,67%	-8,60%	1,26%	51,40%	13,34%

O Quadro 4 apresenta as taxas de variação verificadas nas saídas do triénio e permite verificar que, em 2017 face a 2016 a taxa foi de 5,06% e em 2018 face 2017 a variação foi negativa, cifrando-se em -1,5%.

A variação negativa do modo ferroviário de 2017/2016 foi -17,91% mas cresceu exponencialmente para 51,4% em 2018/2017. No setor marítimo, ao invés, passou de 5,68%

para -8,60%. O modo rodoviário apresentou variações positivas crescentes, de 2,85% para 6,67% e no aéreo a variação desceu de 17% para 1,26%.

Gráfico 8 – Distribuição das mercadorias saídas, por modos de transporte, de 2016 a 2018, em toneladas



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Parece resultar claro do Gráfico 8 que a distribuição das mercadorias por modos de transporte é semelhante ao longo dos três anos em análise, sendo claramente preponderante o recurso ao transporte marítimo, seguido do transporte rodoviário e quase insignificante o recurso ao modo aéreo e sobretudo ao ferroviário.

Quadro 5 - Principais grupos de mercadorias saídas, de 2016 a 2018, em toneladas

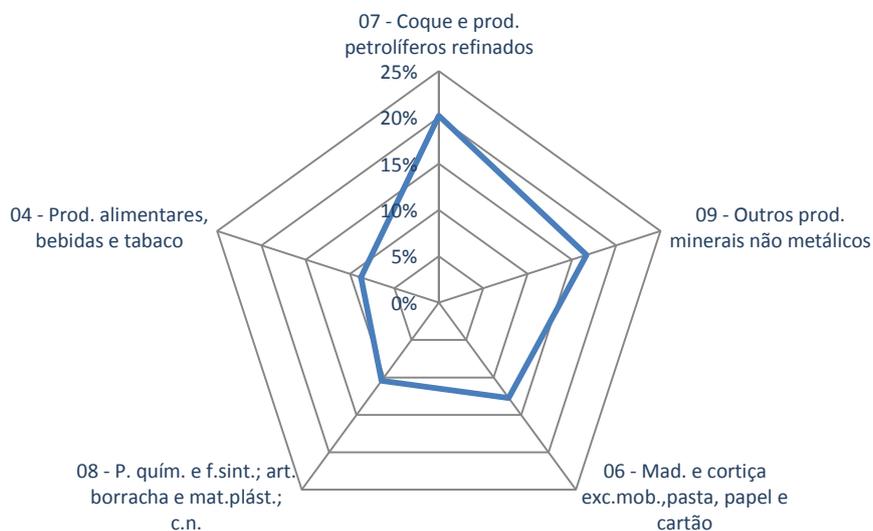
Grupos de Produtos (NST/2007)	Toneladas	% 5 mais
07 Coque e prod. petrolíferos refinados	23.334.979	20,17%
09 Outros prod. minerais não metálicos	19.267.672	16,66%
06 Madeira e cortiça exc. mob., pasta, papel e cartão	14.747.381	12,75%
08 P. quím. e f.sint.; art. borracha e mat.plást.; c.n.	12.107.404	10,47%
04 Prod. alimentares, bebidas e tabaco	10.169.842	8,79%
Total dos cinco mais	79.627.278	68,83%
Outros grupos	36.059.723	31,17%
Total	115.687.001	100,0%

No Quadro 5 são apresentados os cinco grupos de mercadorias mais representativos nas saídas: 07 «Coque e produtos petrolíferos refinados», 09 «Outros produtos minerais não metálicos», 06 «Madeira e cortiça e suas obras (excepto mobiliário); obras de espartaria e de cestaria; pasta, papel e cartão e seus artigos; material impresso, suportes gravados», 08 «Produtos químicos e fibras sintéticas; artigos de borracha e de matérias plásticas; combustível nuclear» e 10 - «Metais de base; produtos metálicos transformados, excluindo máquinas e equipamentos».

Analisando os respectivos movimentos de saídas verificamos que os grupos 07 «Coque e produtos petrolíferos refinados», 09 «Outros produtos minerais não metálicos», 06 «Madeira e cortiça e suas obras (excepto mobiliário); obras de espartaria e de cestaria; pasta, papel e cartão e seus artigos; material impresso, suportes gravados» e 08 «Produtos químicos e fibras sintéticas; artigos de borracha e de matérias plásticas; combustível nuclear», mantiveram as posições ocupadas em 2017. As percentagens correspondentes a estes quatro grupos foram, respetivamente: 20,17%, 16,66%, 12,75% e 10,47%.

O grupo 10 - «Metais de base; produtos metálicos transformados, excluindo máquinas e equipamentos» ocupou o lugar do grupo 04 «Produtos alimentares, bebidas e tabaco» cujo peso é de 8,79%. O conjunto destes cinco grupos representa 68,83% do total das mercadorias saídas e os restantes quinze grupos representam 31,17%, menos de um terço do total.

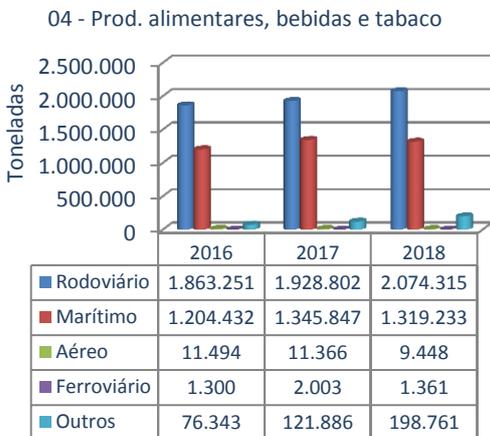
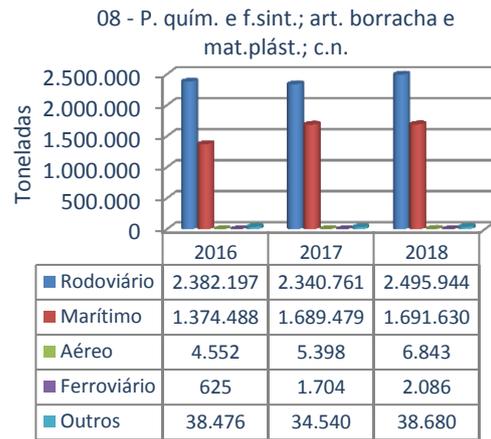
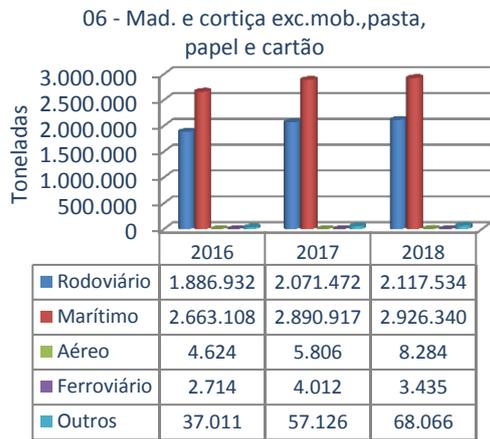
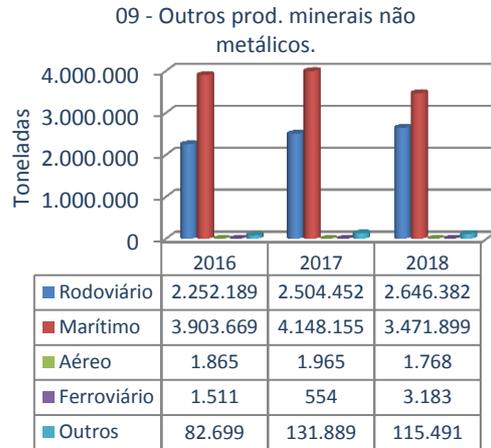
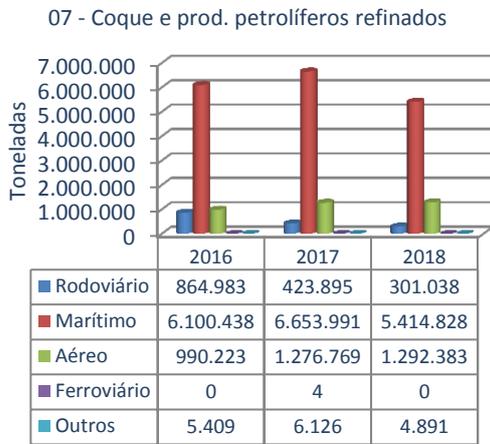
Gráfico 9 – Mercadorias saídas, dos principais grupos de mercadorias, de 2016 a 2018, em toneladas



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

O Gráfico 9 reflete a maior expressão das saídas de mercadorias dos grupos 07 «Coque e produtos petrolíferos refinados» e 09 «Outros produtos minerais não metálicos» que representam mais de metade das saídas dos cinco grupos de produtos destacados.

Gráfico 10 – Principais grupos de mercadorias saídas, de 2016 a 2018, em toneladas

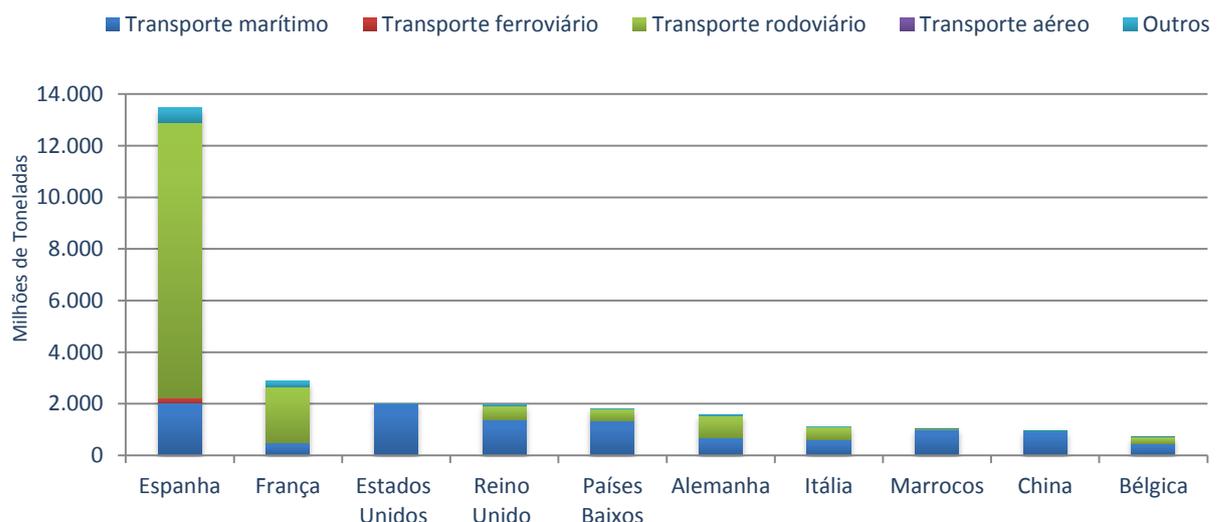


Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Os cinco grupos de mercadorias mais movimentadas, de 2016 a 2018, são apresentados no Gráfico 10 e, através dos mesmos, constatamos que, em três deles: 07 «Coque e produtos petrolíferos refinados», 09 «Outros produtos minerais não metálicos» e 06 «Madeira e cortiça (excepto mobiliário), espartaria e cestaria, pasta, papel e cartão, material impresso, suportes gravados» é preferencialmente utilizado o modo marítimo, e em seguida o rodoviário. Já os grupos 08 «Produtos químicos e fibras sintéticas; artigos de borracha e de matérias plásticas; combustível nuclear» e 04 «Produtos alimentares, bebidas e tabaco» distribuem-se pelos modos marítimo e rodoviário, embora com preponderância para este último.

Os outros modos de transporte são utilizados quase residualmente, no entanto, o modo aéreo tem alguma expressão no transporte de mercadorias do grupo 07 «Coque e produtos petrolíferos refinados».

Gráfico 11 – Mercadorias saídas, por país e por modos de transporte, em 2018, em toneladas



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

A análise das saídas por país e por modo de transporte abrangeu todos os países do mundo, no entanto, desses, apenas considerámos os dez países com maior peso nas movimentações das mercadorias saídas em 2018 e, desde logo, constatámos que Espanha, França, Estados Unidos, Alemanha e a China, mantiveram as mesmas posições que ocuparam em 2017.

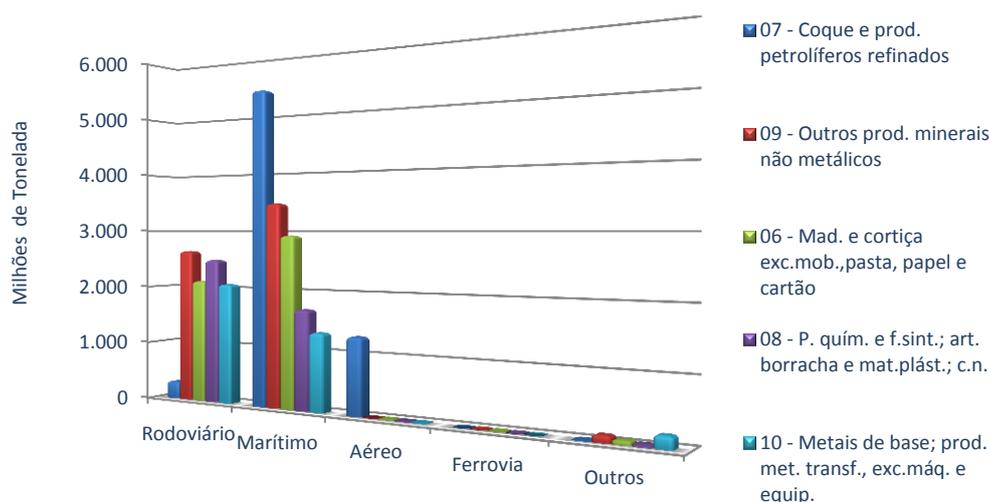
Em relação aos outros países, que normalmente integram este grupo, verificou-se que o Reino Unido subiu para a quarta posição anteriormente ocupada pelos Países Baixos que em 2018 passaram para quinta posição. A Itália subiu para a sétima posição e Marrocos desceu para a oitava. Angola deixou de figurar no grupo cedendo a décima posição à Bélgica.

O conjunto destes dez países representa 70,81% do peso total das saídas para todos os países do mundo o equivalente a 27,5 milhões de toneladas. A Espanha representa 49,04% do total.

O Gráfico 11 permite-nos também verificar que, o transporte mais utilizado para os países da Europa continental, é o rodoviário, sendo exceção os Países Baixos, Itália e a Bélgica.

Para os Estados Unidos, Reino Unido, Marrocos e China, dadas as respetivas localizações geográficas, as mercadorias são transportadas, predominantemente, por via marítima.

Gráfico 12 – Mercadorias saídas, por modos de transporte, em 2018, em toneladas



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Grupos de Mercadorias / Modos de Transporte	07 - Coque e produtos petrolíferos refinados	09 - Outros produtos minerais não metálicos	06 - Mad. e cortiça excluindo mobiliário, pasta, papel e cartão	08 - P. químicos e fibras sintéticas; artigos borracha e materiais plásticos; c.n.	10 - Metais de base; produtos metálicos transformados, exc. máquinas e equipamentos
Rodoviário	3º 301	2º 2 646	2º 2 118	1º 2 496	1º 2 074
Marítimo	1º 5 415	1º 3 472	1º 2 926	2º 1 692	2º 1 319
Aéreo	2º 1 292	5º 2	4º 8	4º 7	4º 9
Ferroviário	5º 0	4º 3	5º 3	5º 2	5º 1
Outros	4º 5	3º 115	3º 68	3º 39	3º 199

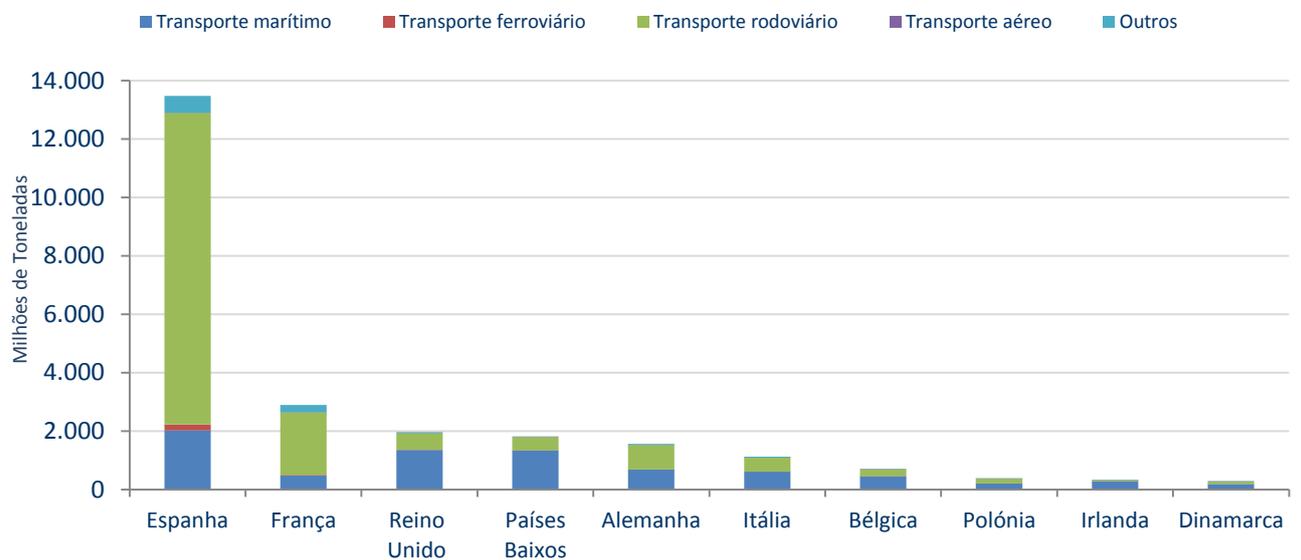
No modo rodoviário, as mercadorias que atingiram maior peso nas saídas/exportações foram os produtos químicos e fibras sintéticas; artigos de borracha e de matérias plásticas e

combustível nuclear do grupo 08 e os «Metais de base; produtos metálicos transformados, excluindo máquinas e equipamentos» que integram o grupo 10.

Os outros três grupos de mercadorias: 07 «Coque e produtos petrolíferos refinados», 09 «Outros produtos minerais não metálicos» e o 06 «Madeira e cortiça e suas obras (excluindo mobiliário); obras de espartaria e de cestaria; pasta, papel e cartão e seus artigos; material impresso, suportes gravados», utilizaram primordialmente o modo marítimo.

O modo aéreo e o ferroviário têm uma utilização residual, apenas sobressaindo o transporte de mercadorias do grupo 07, por via aérea.

Gráfico 13 – Mercadorias saídas para países da UE, por modos de transporte, em 2018, em toneladas



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

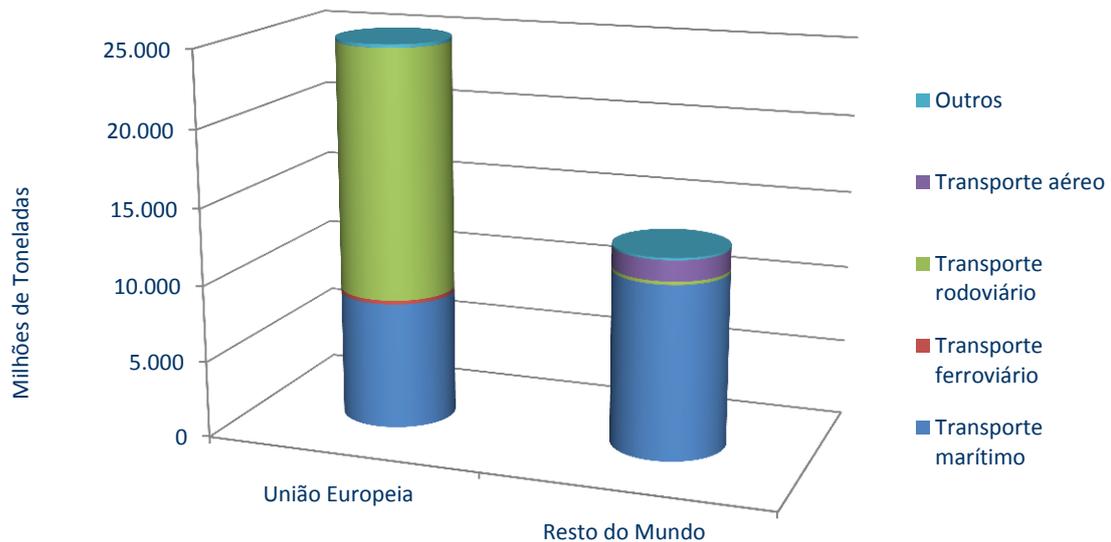
Continuando a analisar somente os dez países com maior peso quanto ao movimento das mercadorias saídas, em 2018, mas considerando, agora, apenas os países da UE28, verificamos que a Espanha, a França, a Alemanha, a Itália, a Bélgica e a Polónia, mantiveram as posições que ocuparam em 2017.

O Reino Unido ocupou a posição dos Países Baixos, que passaram para a quarta posição e a Irlanda passou a ocupar a posição da Dinamarca que passou para décimo lugar.

As mercadorias movimentadas por estes países equivalem a 24,5 milhões de toneladas ou seja 95,13% do total das saídas para países da UE, em 2018. O peso das mercadorias saídas para Espanha representa 52,3%, ou seja, mais de metade do total transportado para países da UE.

O modo rodoviário é o mais utilizado para a generalidade dos dez países, 64,1% e o segundo modo de transporte mais utilizado é o marítimo com uma percentagem de 31%. As mercadorias saídas através dos outros modos de transporte têm um peso residual.

Gráfico 14 – Peso dos modos de transporte, nas mercadorias saídas, em 2018, em toneladas

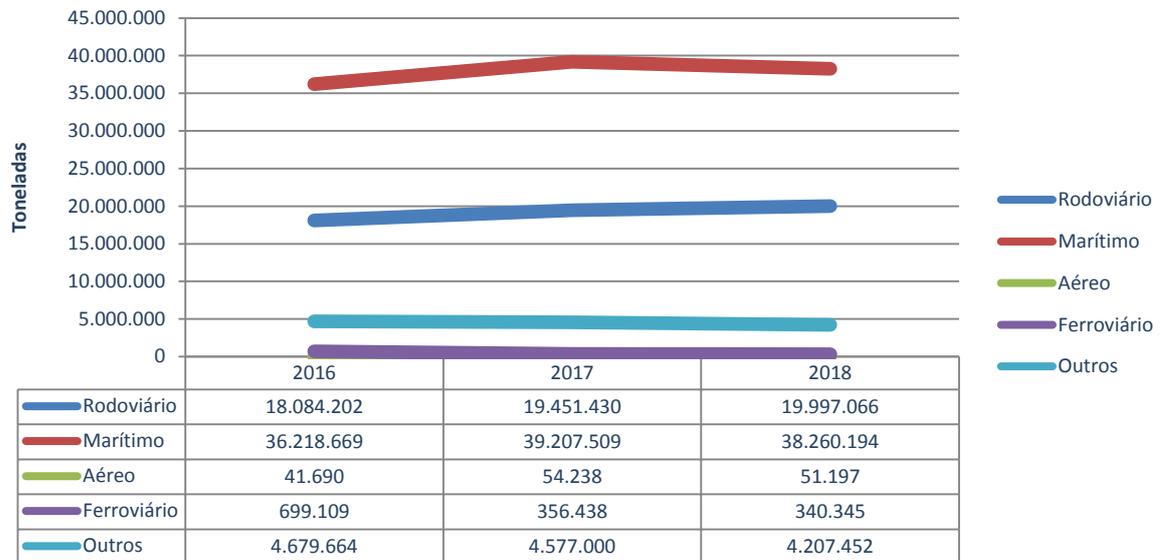


Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Relativamente aos movimentos de mercadorias realizados entre Portugal e os países da União Europeia e também o Resto do Mundo, tendo em conta a utilização dos vários modos de transporte, a situação é a verificada no Gráfico 14.

No caso dos países da UE28 é preponderante a utilização do transporte rodoviário corresponde a 63% e movimenta 16,2 milhões de toneladas. Os movimentos para os países do resto do mundo são feitos através pelo transporte marítimo que realiza 87% do transporte, o equivalente a 11,4 milhões de toneladas.

Gráfico 15 – Evolução das entradas, por modos de transporte, de 2016 a 2018, em toneladas

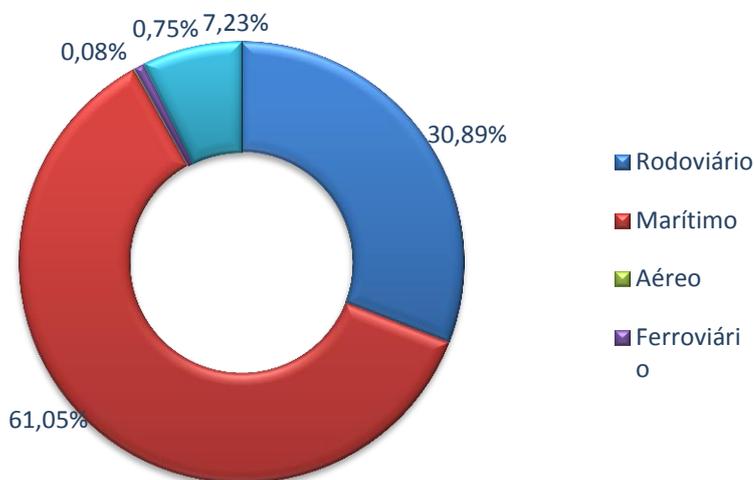


Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

O Gráfico 15 demonstra que, no período em análise, a variação das entradas de mercadorias apresentou uma ligeira subida do ano de 2016 para 2017, nos modos marítimo, rodoviário e aéreo. O modo ferroviário desceu quase para metade em 2017 e em 2018 voltou a descer. Os modos marítimo e aéreo também desceram em 2018, e só o modo rodoviário subiu, mas ligeiramente.

Quanto aos modos de transporte utilizados nas entradas de mercadorias continua a ser claramente preponderante o recurso ao transporte marítimo, seguido do transporte rodoviário. Os restantes modos de transporte são muito pouco significativos, sobretudo o aéreo.

Gráfico 16 – Distribuição total das mercadorias entradas, por modos de transporte, de 2016 a 2018, em toneladas



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

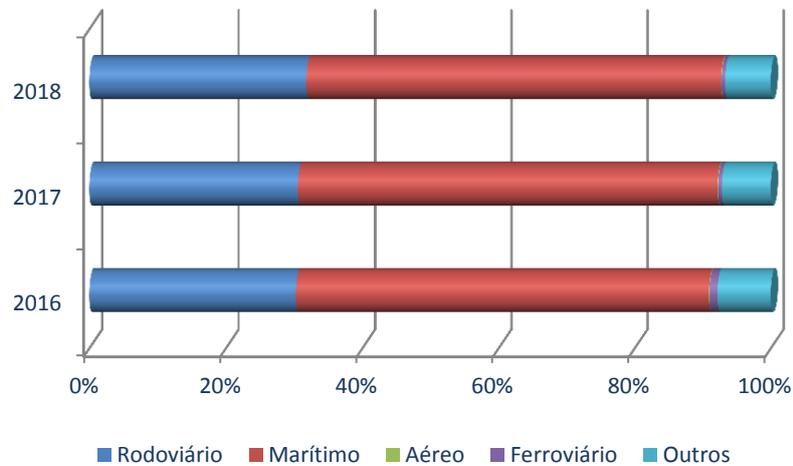
O Gráfico 16 demonstra que, do total de mercadorias entradas em Portugal, entre 2016 e 2018, 113,7 milhões de toneladas foram transportadas por via marítima, com um peso de 61,05% do total, seguindo-se o modo rodoviário que assegurou a entrada de 57,5 milhões de toneladas, representando 30,89% do total transportado. O transporte aéreo é inexpressivo no total das mercadorias entradas, e o transporte ferroviário representou apenas 0,75% do total de toneladas entradas e outros 7,23%.

Quadro 6 - Taxa de variação das entradas, de 2016 a 2018

Anos	Taxa de variação – entradas de mercadorias					
	Total	Rodoviário	Marítimo	Aéreo	Ferroviário	Outros
2017/2016	6,57%	7,56%	8,25%	30,10%	-49,02%	-2,19%
2018/2017	-1,24%	2,81%	-2,42%	-5,61%	-4,52%	-8,07%

Relativamente às mercadorias entradas e como consta do Quadro 6, em 2017, verificou-se, uma taxa de variação de 6,57%, face a 2016, variação essa que diminuiu acentuadamente, na comparação de 2018 com 2017, traduzindo-se em -1,24%. As taxas de variação desceram em todos os modos de transporte e foram negativas em todos, com exceção do rodoviário.

Gráfico 17 – Distribuição das mercadorias entradas, por modos de transporte de 2016 a 2018, em toneladas



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

O Gráfico 17, permite confirmar que a distribuição das mercadorias por modos de transporte se mantém, praticamente, constante ao longo dos três anos em análise, sendo preponderante o recurso ao transporte marítimo que, no entanto, cresceu em 2017. O transporte rodoviário tem aumentado gradualmente e o recurso ao modo ferroviário e sobretudo ao aéreo são insignificantes.

Quadro 7 - Principais grupos de mercadorias entradas, de 2016 a 2018, em toneladas

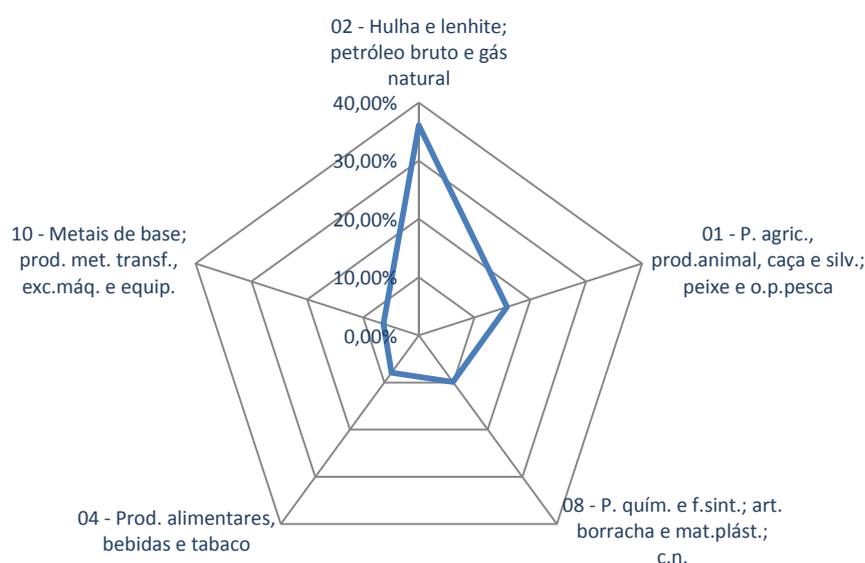
Grupos de Produtos (NST/2007)	Toneladas	% 5 mais
02 Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	67 152 261	36,06%
01 P. agric., prod.animal, caça e silv.; peixe e o.p.pesca	29 442 730	15,81%
08 P. quím. e f.sint.; art. borracha e mat.plást.; c.n.	18 382 808	9,87%
04 Prod. alimentares, bebidas e tabaco	14 678 133	7,88%
10 Metais de base; prod. met. transf., exc.máq. e equip.	11 841 144	6,36%
Total dos cinco mais	141 497 077	75,98%
Outros grupos	44 729 126	24,02%
Total	186 226 203	100%

No Quadro 7 são apresentados os cinco grupos de mercadorias com maior peso nas entradas, destacando-se o grupo 02 «Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural», que representa 36,06% do total de entradas e o grupo 01 «Produtos agrícolas, produção animal, caça e silvicultura, peixe e produtos de pesca», que representa 15,81% e, em conjunto, mais de metade das mercadorias entradas. Dos outros três grupos, o 08 «Produtos químicos e fibras

sintéticas; artigos de borracha e de matérias plásticas; combustível nuclear» registou 9,87% e os outros dois, o 04 «Produtos alimentares, bebidas e tabaco» e o 10 «Metais de base; produtos metálicos transformados, excluindo máquinas e equipamentos» registaram, respetivamente, 7,88% e 6,36%.

Os cinco grupos acima identificados, que ocuparam as mesmas posições do triénio anterior, representam 75,98% do total das mercadorias entradas e os restantes quinze grupos não chegam a ¼ das entradas com cerca de 24,02%.

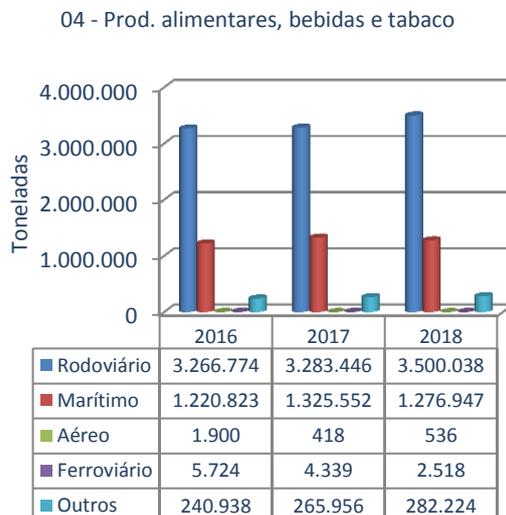
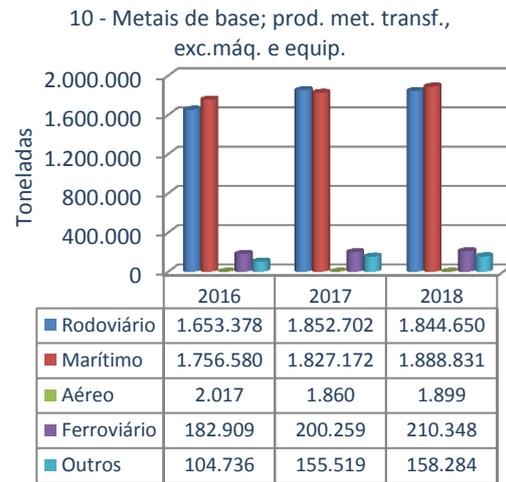
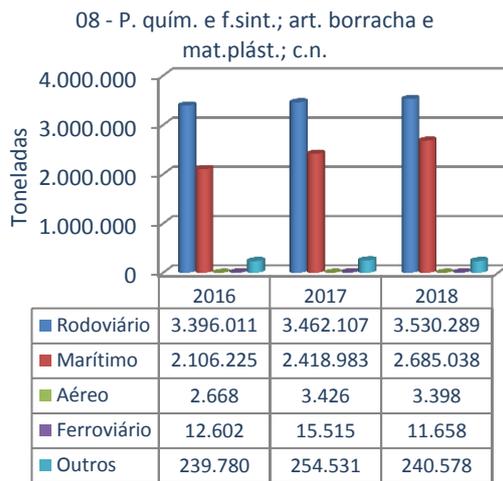
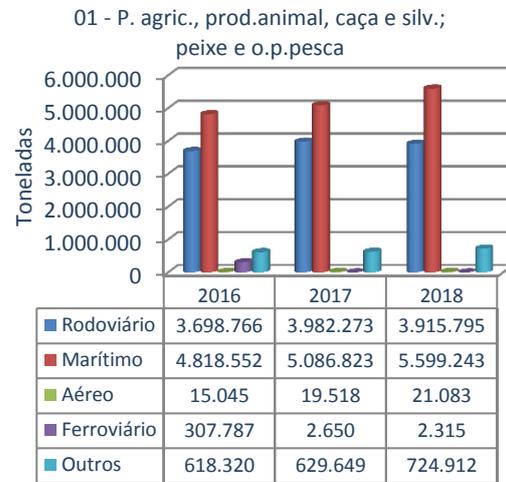
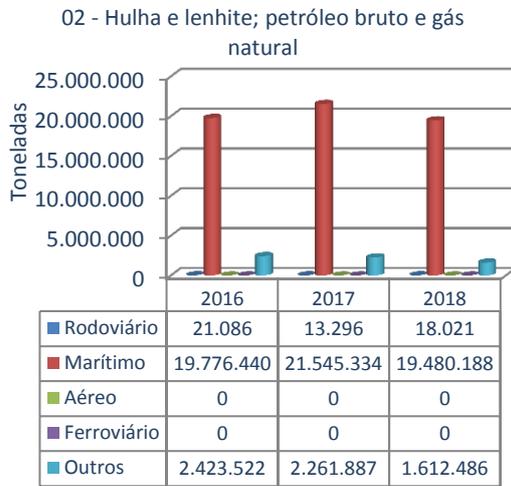
Gráfico 18 – Mercadorias entradas, dos principais grupos de mercadorias, de 2016 a 2018, em toneladas



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

O Gráfico 18 reflete a maior expressão das entradas de mercadorias dos grupos 02 «Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural» e 01 «Produtos agrícolas, produção animal, caça e silvicultura, peixe e produtos de pesca» que, em conjunto, somam um pouco mais de metade das mercadorias entradas, com 51,87% o equivalente a 96,6 milhões de toneladas.

Gráfico 19 – Principais grupos de mercadorias por total de entradas, de 2016 a 2018, em toneladas

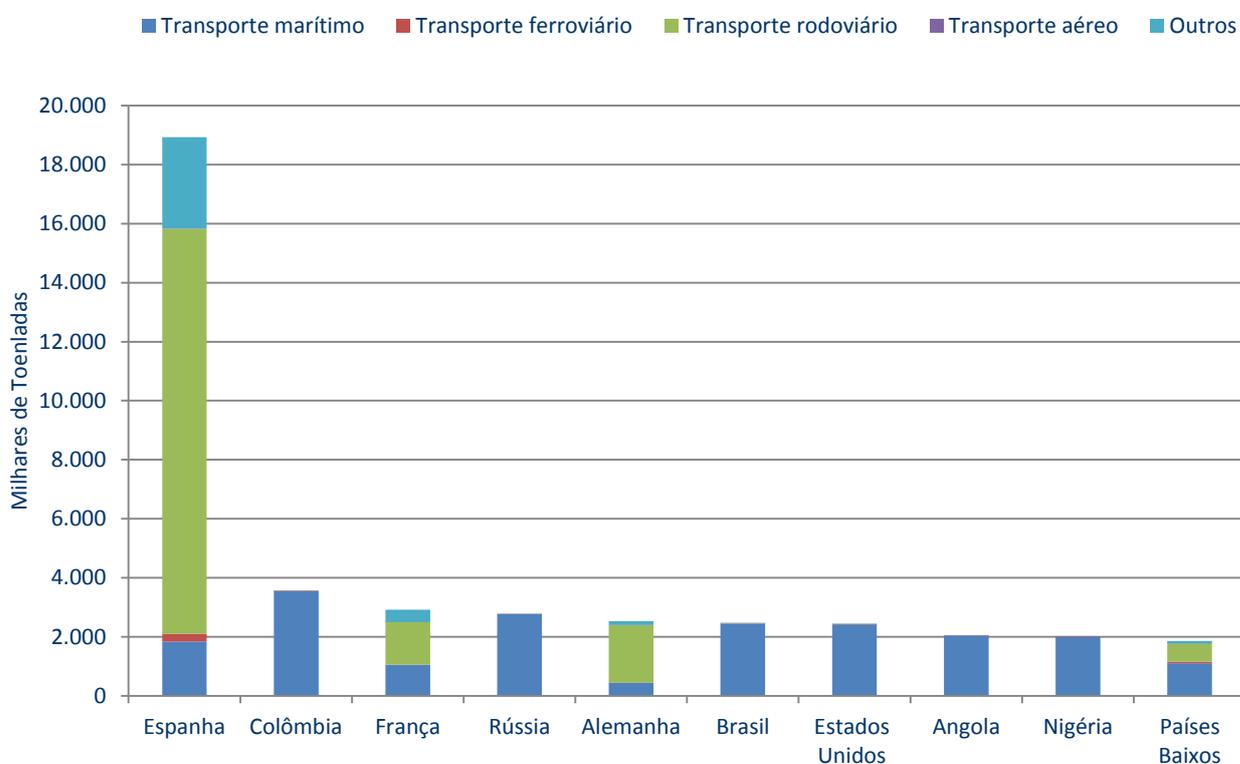


Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Através do Gráfico 19 constatamos que, dos cinco grupos de mercadorias que apresentam maior movimento nas entradas, o grupo 02 «Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural» utiliza quase exclusivamente o modo marítimo e o grupo 04 «Produtos alimentares, bebidas e tabaco» recorre, maioritariamente, ao modo rodoviário.

Quanto às mercadorias dos grupos 01 «Produtos agrícolas, produção animal, caça e silvicultura, peixe e produtos de pesca e 08 «Produtos químicos e fibras sintéticas; artigos de borracha e de matérias plásticas; combustível nuclear são transportados quer pelo modo rodoviário quer pelo marítimo, no entanto, no grupo 01 prevalece o marítimo e no grupo 08 o rodoviário. O grupo 10 divide-se quase igualmente pelos modos marítimo e rodoviário. O modo aéreo e o ferroviário têm utilizações pouco expressivas.

Gráfico 20 – Mercadorias entradas, por país e por modos de transporte, em 2018, em toneladas



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

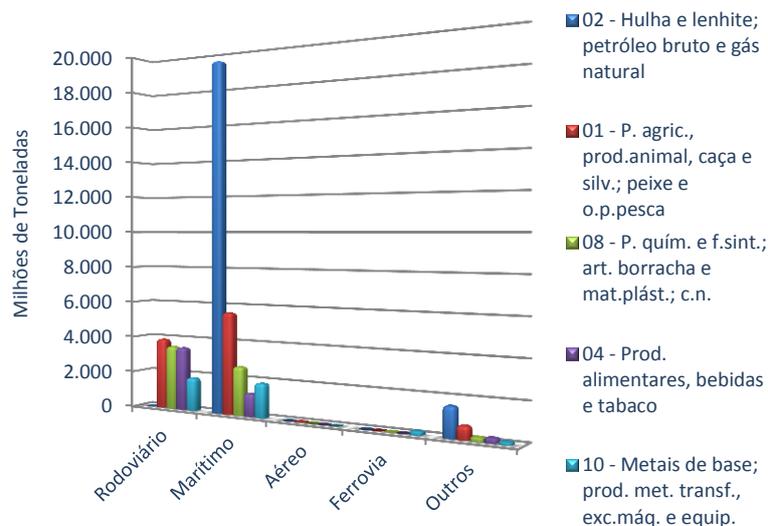
Com base na análise das entradas de mercadorias em Portugal, oriundas de todos os países do mundo, em 2018, produziu-se o Gráfico 20 que apresenta os dez países com maior peso nas entradas e que permite verificar que a Espanha é o país de origem do maior número de toneladas de mercadorias, fazendo-se o respetivo transporte, maioritariamente, por rodovia.

À exceção da Espanha e da Colômbia todos os outros países ocupam posições diferentes em relação ao ano de 2017. Assim, a Rússia passou da terceira posição para a quarta, a França da quinta posição para a terceira, a Alemanha subiu para a quinta posição e os Estados Unidos para a sétima. O Azerbaijão e a Arábia Saudita, deixaram de integrar o grupo dando lugar à

Angola e à Nigéria. O Brasil e os Países Baixos também desceram para a sexta e a décima posições, respetivamente.

As entradas são sobretudo por via marítima. No conjunto dos países do mundo, a Espanha representa 30,21% das entradas. No conjunto dos dez principais países que representam 66,18%, o equivalente a 41,5 milhões de toneladas, a Espanha tem 45,65%, ou seja, cerca de 19 milhões de toneladas.

Gráfico 21 – Mercadorias entradas, por modos de transporte, em 2018, em toneladas



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

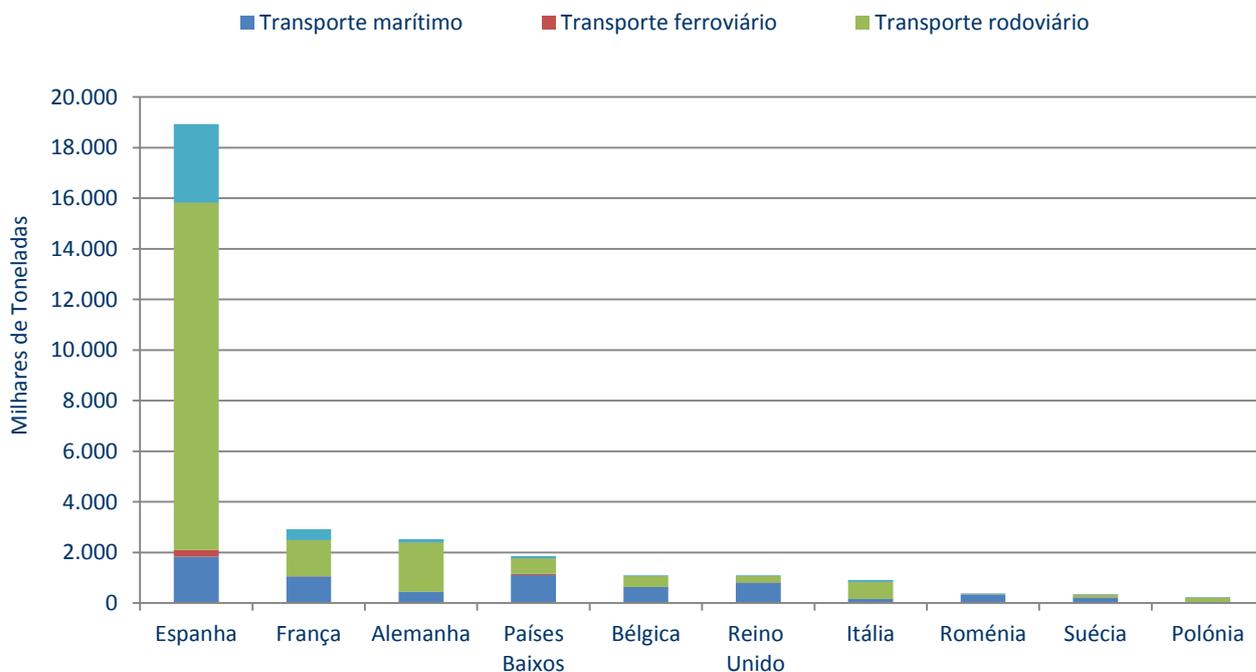
Grupos de Mercadorias / Modos de Transporte	02 - Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	01 - P. agrícolas, produtos animais, caça e silvicultura; peixe e o.p. pesca	08 - P. químicos e f. sint.; artigos de borracha e materiais plásticos; c.n.	04 - Produtos alimentares, bebidas e tabaco	10 - Metais de base; produtos metálicos transformados, exc. máquinas e equipamentos
Rodoviário	3º 18	2º 3 916	1º 3 530	1º 3 500	2º 1 845
Marítimo	1º 19 480	1º 5 599	2º 2 685	2º 1 277	1º 1 889
Aéreo	4º 0	4º 21	5º 3	5º 1	5º 2
Ferrovário	5º 0	5º 2	4º 12	4º 3	3º 210
Outros	2º 1 612	3º 725	3º 241	3º 282	4º 158

O transporte marítimo é privilegiado pelos dois grupos de mercadorias com maior peso nas entradas: 02 - Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural e 01 «Produtos agrícolas, produção animal, caça e silvicultura, peixe e produtos de pesca».

Os grupos 08 «Produtos químicos e fibras sintéticas; artigos de borracha e de matérias plásticas; combustível nuclear» e 04 «Produtos alimentares, bebidas e tabaco» e 10 «Metais de base; produtos metálicos transformados, excluindo máquinas e equipamentos», privilegiam o modo rodoviário e só em seguida optam pelo marítimo.

As mercadorias do grupo 10 «Metais de base; produtos metálicos transformados, excluindo máquinas e equipamentos», privilegiam o uso do modo rodoviário e só em seguida optam pelo marítimo.

Gráfico 22 – Mercadorias entradas com origem em países da UE, por modos de transporte, em 2018, em toneladas



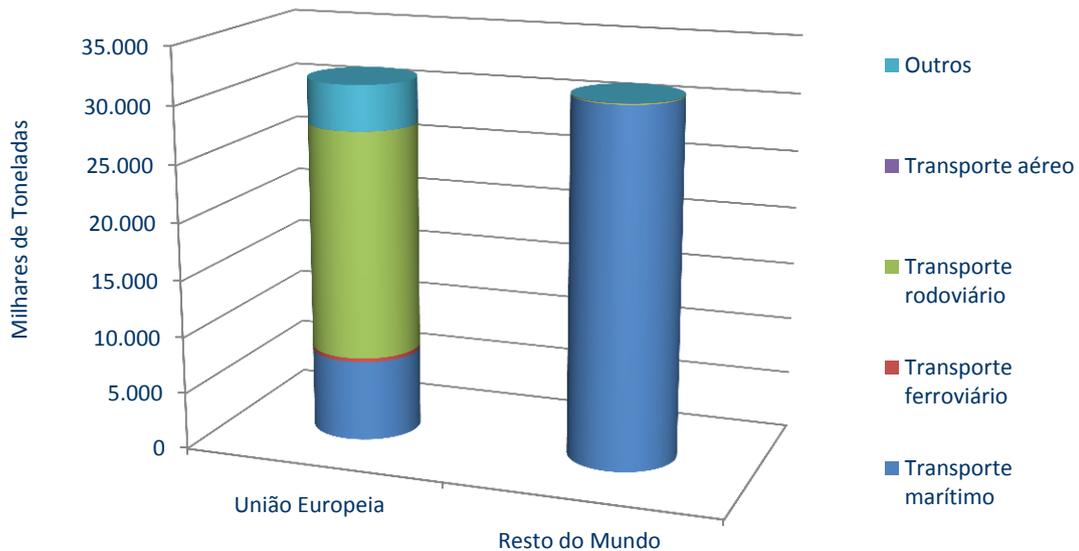
Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Dos dez países da UE28 com maior peso, quanto às mercadorias entradas, em 2018, a Espanha surge, mais uma vez, de forma muito destacada, utilizando sobretudo o modo rodoviário para o transporte de cerca de 62,6% das mercadorias que entram em Portugal.

Países como França e Alemanha também privilegiam o transporte rodoviário, mas recorrem igualmente ao transporte marítimo. A Itália e a Polónia utilizam quase exclusivamente o transporte rodoviário.

No ano de 2018 a Bélgica e o Reino Unido Inverteram posições, tal como a Suécia e a Roménia. A Polónia ocupou a posição da Bulgária e os demais países mantiveram as posições ocupadas em 2017. Os dez países do Gráfico 22 representam 96,4% do total das mercadorias entradas em Portugal em 2018.

Gráfico 23 – Peso dos modos de transporte, em 2018, em milhares de toneladas



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

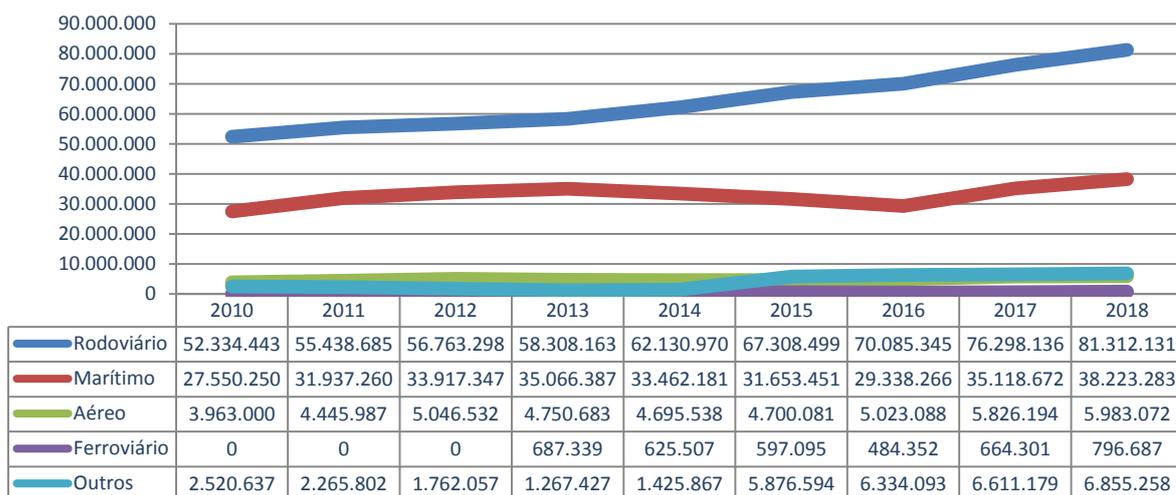
Relativamente ao movimento de mercadorias entre Portugal e os países da União Europeia e o Resto do Mundo, tendo em conta a utilização dos vários modos de transporte, a situação é a verificada no Gráfico 23.

Assim, no caso dos países da UE28 é maioritariamente utilizado o transporte rodoviário, 63,4%, o equivalente a 36,2 milhões de toneladas, o transporte marítimo representa 27%, o correspondente a 15,4 milhões de toneladas transportadas. No caso dos países do resto do mundo é utilizado, quase exclusivamente, o transporte marítimo com a percentagem de 95,9%, ou seja 42,5 milhões de toneladas, o que é plenamente justificado por questões geográficas.

3. Evolução do transporte internacional de mercadorias em Portugal, no período de 2016 a 2018, em euros

No que concerne a evolução do transporte internacional de mercadorias em Portugal, tendo em conta o valor das mercadorias transportadas, ela está patente no Gráfico 24 que apresenta os dados referentes ao período de 2010 a 2018, pretendendo dar uma panorâmica da evolução do transporte de mercadorias.

Gráfico 24 – Evolução do total de mercadorias entradas e saídas, por modos de transporte, de 2010 a 2018, em milhares de euros



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

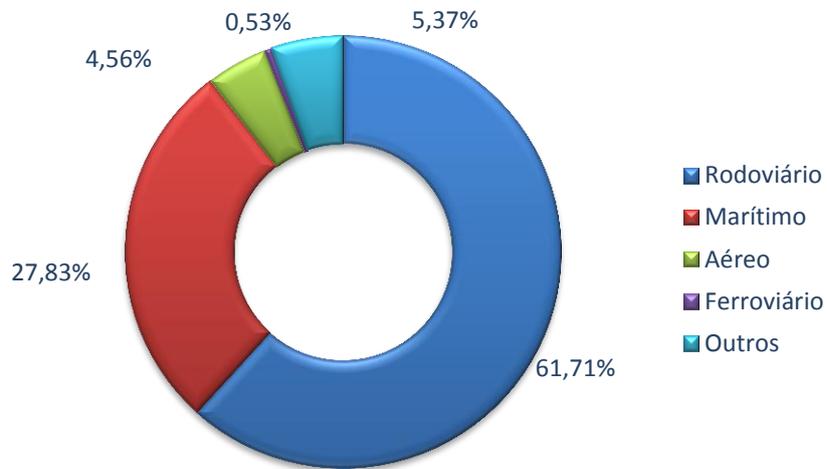
Ao analisar o período que decorre de 2010 a 2018 verifica-se uma tendência crescente no valor total das mercadorias entradas e saídas. No ano de 2014 o valor total das mercadorias que circularam através do transporte marítimo começou a decair mantendo-se esta tendência até 2016. A situação alterou-se em 2017 com um incremento de 19,70% face a 2016 e em 2018 continuou a aumentar.

O valor das mercadorias transportadas por via ferroviária aumentou 37,15% em 2017 face a 2016 após 3 anos em que esteve sempre em queda e voltou a subir em 2018. Já os valores transportados por rodovia têm crescido consistentemente desde 2010.

As mercadorias movimentadas nas infraestruturas rodoviárias atingiram, em 2018, 81,3 mil milhões de euros, representando um aumento de 6,57% face a 2017. Também já se tinha verificado um crescimento de 8,86% em 2017, relativamente a 2016.

O valor total das mercadorias movimentadas em 2018, nos portos nacionais, foi de 38,2 mil milhões de euros, mais 3,1 mil milhões mais do que em 2017, daqueles, 20,2 mil milhões de euros dizem respeito às mercadorias entradas e 18 mil milhões de euros às mercadorias saídas.

Gráfico 25 - Distribuição do total das entradas e saídas, por modos de transporte, de 2016 a 2018, em euros

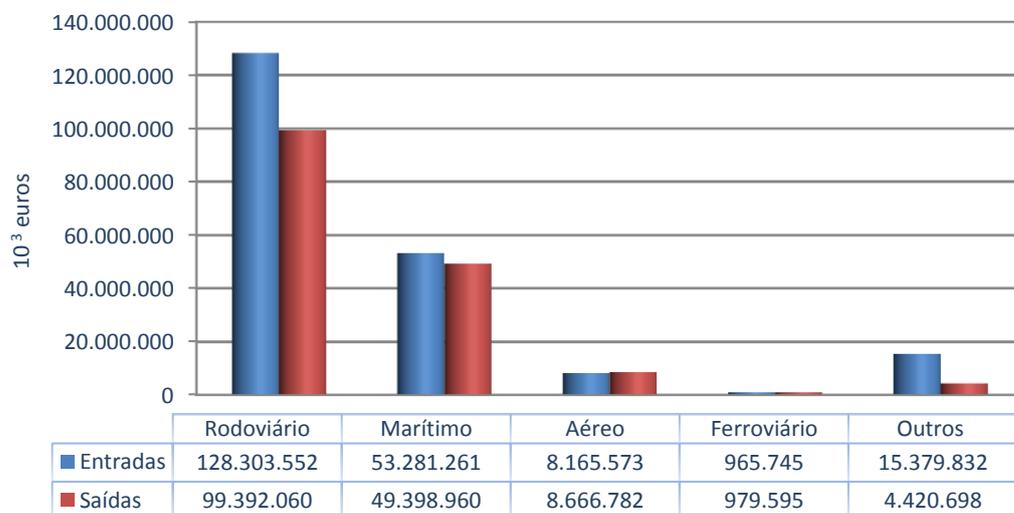


Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Tendo como referência o valor de 369 mil milhões de euros, total das mercadorias movimentadas entre 2016 e 2018, o montante de 227,7 mil milhões de euros corresponde às mercadorias transportadas por rodovia, o que representa 61,71 % do total, seguido do modo marítimo ao qual correspondem 102,7 mil milhões de euros, ou seja, 27,83% do total.

O valor das mercadorias transportadas por modo aéreo, corresponde a 4,56% do valor total, ou seja 16,8 mil milhões de euros, ao passo que o transporte ferroviário representou apenas 2 mil milhões de euros, o equivalente a 0,53% do valor total, como apresentado no Gráfico 25.

Gráfico 26 - Mercadorias entradas e saídas, por modos de transporte, de 2016 a 2018, em milhares de euros



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Comparando o valor das mercadorias entradas com o das mercadorias saídas, por modo de transporte, verifica-se que o primeiro é sempre superior, exceto no modo aéreo e no ferroviário em que a situação é inversa, embora com uma diferença mínima.

Do valor total das mercadorias movimentadas entre 2016 e 2018, através dos vários modos de transporte, que foi de 369 mil milhões de euros, 206,1 mil milhões de euros dizem respeito às mercadorias entradas e 162,9 mil milhões de euros dizem respeito às mercadorias saídas.

No ano de 2018, as entradas/importações representaram 56,59%, do valor de mercadorias transacionadas, e as saídas/exportações 43,41%, o equivalente a, respetivamente, 75,4 mil milhões de euros e 57,8 mil milhões de euros. O peso do valor das entradas e das saídas foi muito semelhante ao longo do triénio.

Quadro 8 - Taxa de variação das entradas e saídas, de 2016 a 2018, em euros

Anos	Taxa de variação – entradas e saídas de mercadorias					
	Total	Rodoviário	Marítimo	Aéreo	Ferrovias	Outros
2017/2016	11,91%	8,86%	19,70%	15,99%	37,15%	4,37%
2018/2017	6,95%	6,57%	8,84%	2,69%	19,93%	3,69%

Entre 2016 e 2017 o total de mercadorias movimentadas variou 11,91%. Com efeito passou de cerca de 111,3 mil milhões de euros em 2016, para 124,5 mil milhões de euros em 2017. De 2017 para 2018 o aumento foi de 6,95%, ou seja, passou para 133,2 mil milhões de euros.

As taxas de variação diminuíram significativamente em 2018/2017, em todos os modos de transporte, mas, ao longo do período em análise, todos os sectores apresentam taxas de variação positivas.

Quadro 9 - Taxa anual de cobertura das entradas e saídas, de 2016 a 2018, em euros

Anos	Taxa anual de cobertura – entradas e saídas de mercadorias					
	Total	Rodoviário	Marítimo	Aéreo	Ferrovias	Outros
2016	81,68	80,53	97,02	111,80	70,84	29,91
2017	79,19	77,44	93,44	103,82	101,42	28,46
2018	76,70	74,93	88,89	103,82	126,06	27,95
2016/2018	79,02	77,47	92,71	106,14	101,43	28,74

Tendo, ainda, por base as entradas e saídas, no período em análise, foram apuradas as taxas de cobertura acima apresentadas, por modo de transporte, verificando-se uma taxa de

cobertura total de 79,02% para o período em referência. As de cobertura têm tido oscilações, ao longo do triénio, em regra registando descidas, exceto no modo ferroviário.

Quadro 10 - Principais grupos de mercadorias, por total de entradas e saídas, de 2016 a 2018, em milhares de euros

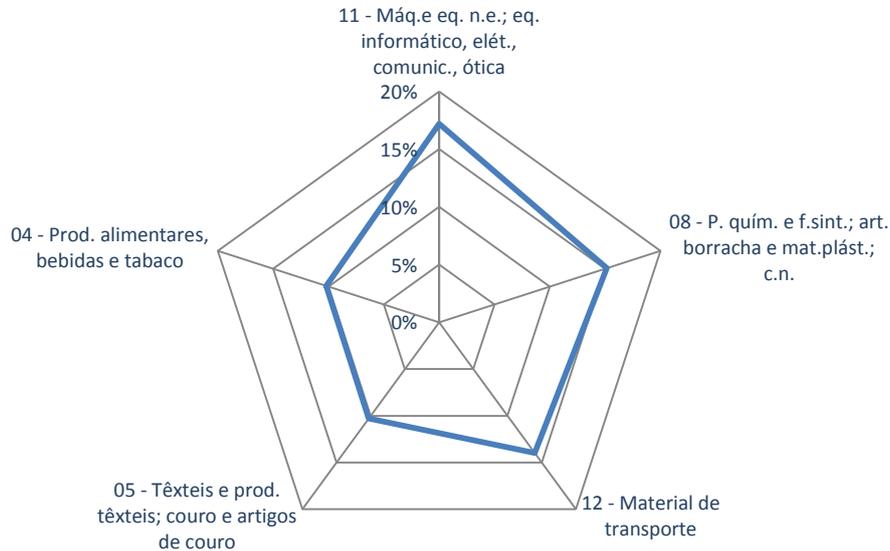
Grupos de Produtos (NST/2007)	Milhares de	%
	Euros	5 mais
11 Máq.e eq. n.e.; eq. informático, elét., comunic., ótica	63 408 207	17,19%
08 P. químicos e f.sint.; artigos borracha e mat.plást.; c.n.	55 959 819	15,17%
12 Material de transporte	51 598 739	13,99%
05 Têxteis e produtos têxteis; couro e artigos de couro	37 964 847	10,29%
04 Produtos alimentares, bebidas e tabaco	37 669 592	10,21%
Total dos cinco mais	246 601 204	66,84%
Outros grupos	122 352 854	33,16%
Total	368 954 057	100,0%

O Quadro 10 e o Gráfico 27 apresentam os cinco grupos de mercadorias que se destacam dos vinte grupos que integram o NST 2007 por apresentarem os maiores valores transacionados, representando uma percentagem de 66,84% do valor total de mercadorias transportadas.

Daqueles cinco grupos, têm pesos muito similares os grupos 11 e 08, respetivamente: «Máquinas e equipamentos n.e., máquinas de escritório e equipamento informático; máquinas e aparelhos elétricos n.e., equipamento de radiotelevisão e telecomunicações; instrumentos de medicina, de precisão e de ótica, relógios» e «Produtos químicos e fibras sintéticas, artigos de borracha e de matérias plásticas, combustível nuclear», com percentagens superiores a 15%.

Os grupos: 05 «Têxteis e produtos têxteis, couro e artigos de couro» e 04 «Produtos alimentares, bebidas e tabaco», apresentam percentagens idênticas, respetivamente, 10,29% e 10,21%. O grupo 12 «Material de transporte» encontra-se numa posição intermédia em relação aos outros grupos com 13,99%.

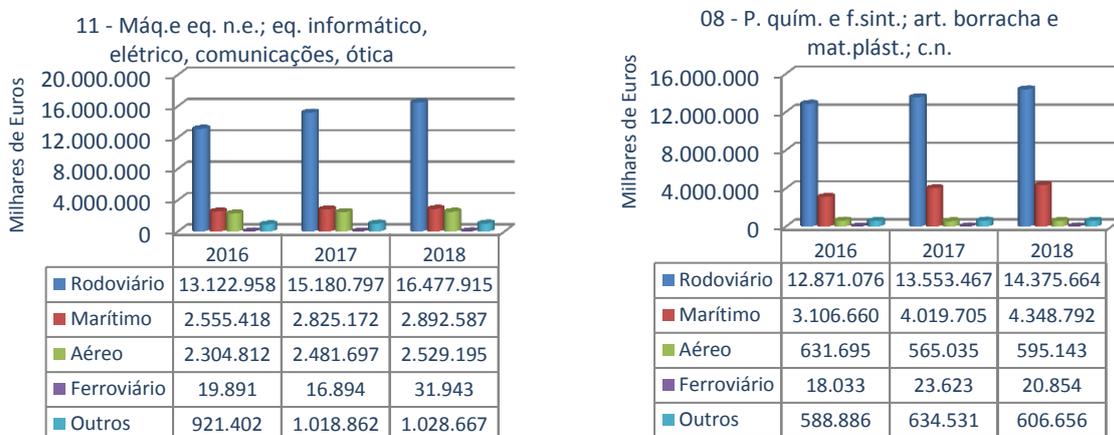
Gráfico 27 – Total de entradas e saídas, dos principais grupos de mercadorias, de 2016 a 2018, em milhares de euros



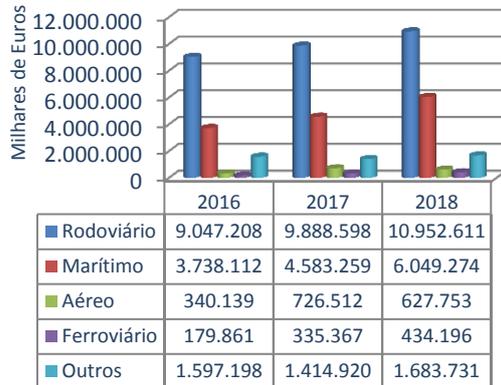
Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Como já foi referido, os cinco grupos mais representativos têm um peso de 66,84% do total o que equivale a 246,6 mil milhões de euros e os restantes quinze grupos pesam 33,16% o que equivale 122,4 mil milhões de euros.

Gráfico 28 – Principais grupos de mercadorias, por total de entradas e saídas, de 2016 a 2018, em milhares de euros



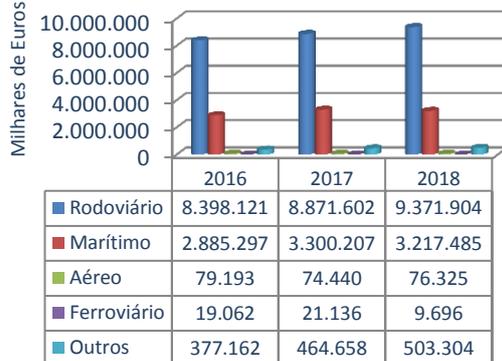
12 - Material de transporte



05 - Têxteis e prod. têxteis; couro e artigos de couro



04 - Prod. alimentares, bebidas e tabaco



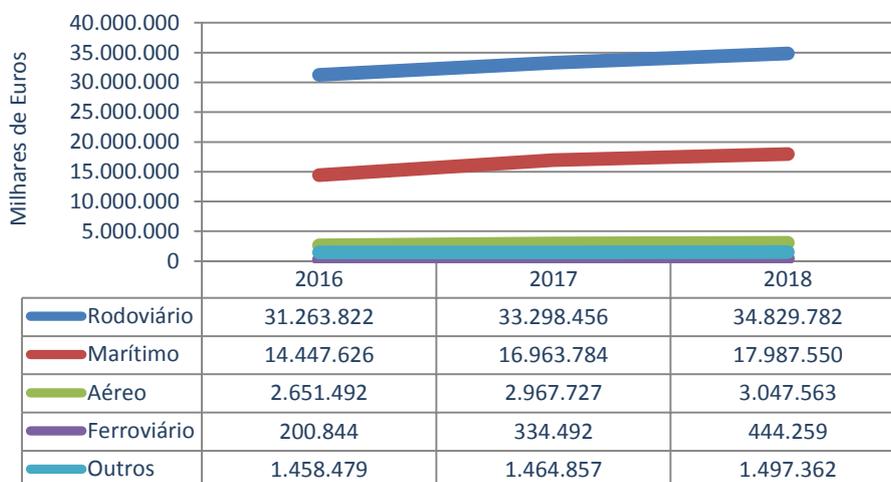
Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Ao analisarmos o Gráfico 28 verificamos que as mercadorias que integram os cinco grupos que apresentam os maiores valores transacionados são transportadas, preponderantemente, por via rodoviária e em escala muito mais reduzida por via marítima.

No caso do grupo 11 «Máquinas e equipamentos n.e., máquinas de escritório e equipamento informático; máquinas e aparelhos elétricos n.e., equipamento de radiotelevisão e telecomunicações; instrumentos de medicina, de precisão e de ótica, relógios», em 2018 o transporte rodoviário representou 71,8%, enquanto o transporte marítimo e o aéreo ficaram pelos 12,6 e 11%, cada um. No grupo 08 «Produtos químicos e fibras sintéticas, artigos de borracha e de matérias plásticas, combustível nuclear» o transporte rodoviário também foi da mesma ordem, 72%, mas o marítimo foi mais expressivo com 21,8%.

Dos bens que integram o grupo 12 «Material de transporte» 55,5% foram movimentados por rodovia e 30,6% por via marítima.

Gráfico 29 – Evolução das saídas, por modos de transporte, de 2016 a 2018, em milhares de euros



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

O Gráfico 29 demonstra que, no período de 2016 a 2018, a evolução dos valores das mercadorias saídas do país foi crescente em todos os modos de transporte.

O transporte rodoviário é o que apresenta os valores mais elevados e o transporte ferroviário o que apresenta valores mais baixos. Em 2018 o valor movimentado através da ferrovia aumentou e mais que duplicou relativamente a 2016, mas os montantes são insignificantes.

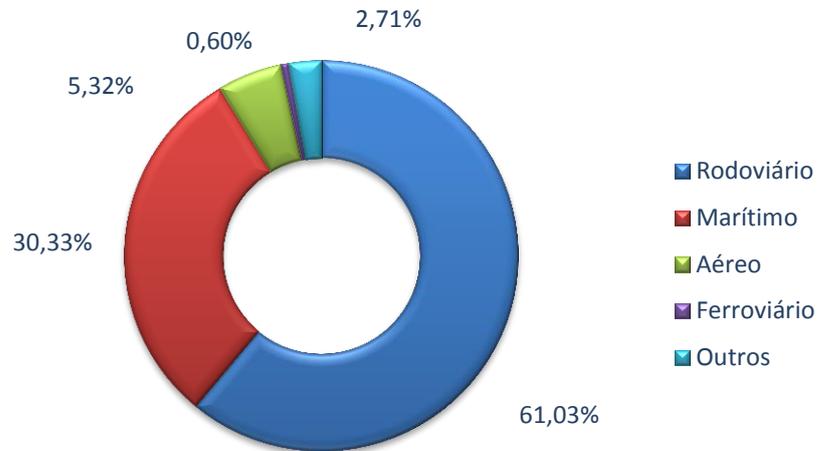
Quadro 11 - Taxa de variação das saídas, de 2016 a 2018, em euros

Anos	Taxa de variação – saídas de mercadorias					
	Total	Rodoviário	Marítimo	Aéreo	Ferroviário	Outros
2017/2016	10,01%	6,51%	17,42%	11,93%	66,54%	0,44%
2018/2017	5,05%	4,60%	6,04%	2,69%	32,82%	2,22%

Relativamente às mercadorias saídas, e como consta do Quadro 11, em 2017, verificou-se uma taxa de variação de 10,01% face a 2016, variação essa que diminui para cerca de metade em 2018 face a 2017, traduzindo-se a mesma em 5,05%.

Em todos os transportes, verificou-se a diminuição das taxas de variação de 2018/2017 face a 2017/2016. O transporte rodoviário passou de 6,51% para 4,60%, tendo o transporte ferroviário e o marítimo, descidas de taxa muito significativas, respetivamente de 66,54% para 32,82% e de 17,42% para 6,04%. No transporte aéreo a descida também foi significativa, de 11,93% para 6,04%.

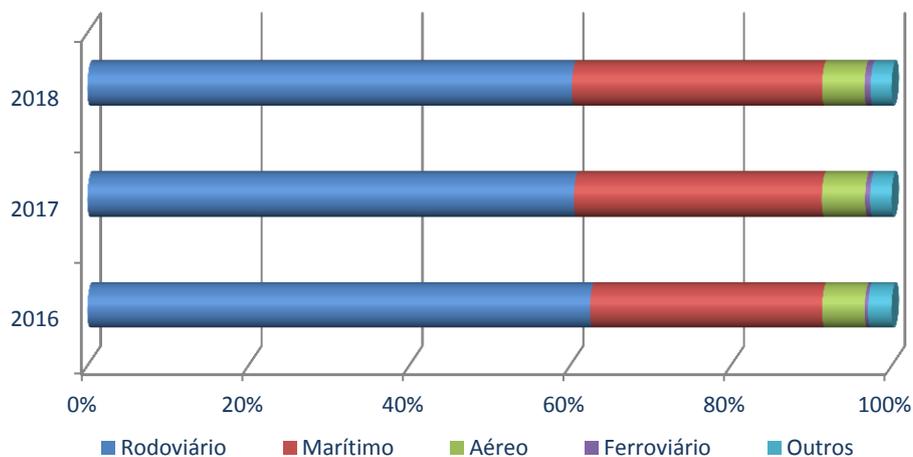
Gráfico 30 - Distribuição das mercadorias saídas, por modos de transporte, de 2016 a 2018, em euros



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Do total de mercadorias saídas entre 2016 e 2018, que se cifrou em 162,9 mil milhões de euros, 99,4 mil milhões correspondem a mercadorias transportadas por via rodoviária, representando 61,03% do total. O modo marítimo assegurou o transporte de mercadorias no valor de 49,4 mil milhões de euros, o equivalente a 30,33% do total transportado. Ao transporte aéreo corresponde 5,32% do valor das mercadorias saídas, ou seja 8,7 mil milhões de euros, ao passo que o transporte ferroviário representou apenas 0,60% do total.

Gráfico 31 – Distribuição das mercadorias saídas, por modos de transporte, de 2016 a 2018, em euros



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Existe um aumento dos valores transacionados ao longo destes três anos, em todos os modos de transporte com o inevitável destaque para o modo rodoviário.

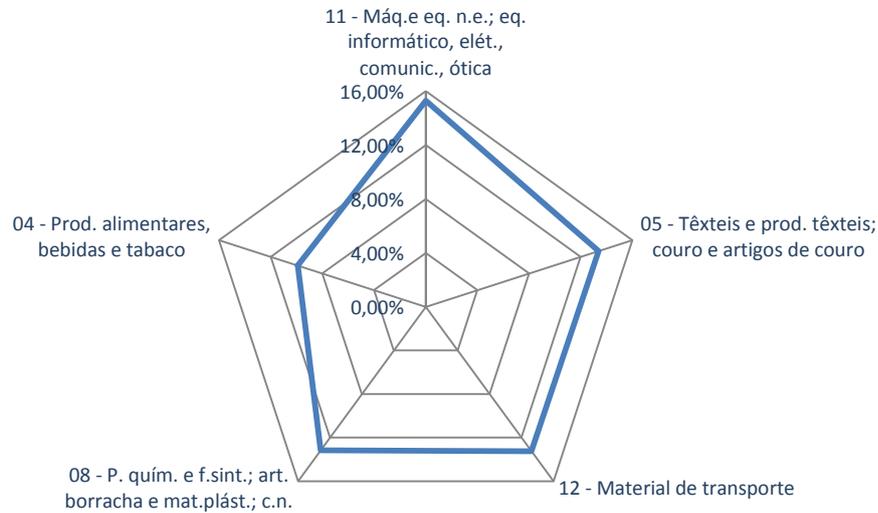
Quadro 12 - Principais grupos de mercadorias saídas, de 2016 a 2018, em milhares de euros

Grupos de Produtos (NST/2007)	Milhares de Euros	% 5 mais
11 Máq.e eq. n.e.; eq. informático, elét., comunic., ótica	24 889 919	15,28%
05 Têxteis e prod. têxteis; couro e artigos de couro	21 790 277	13,38%
12 Material de transporte	21 567 001	13,24%
08 P. quím. e f.sint.; art. borracha e mat.plást.; c.n.	21 448 089	13,17%
04 Prod. alimentares, bebidas e tabaco	16 115 387	9,90%
Total dos cinco mais	105 810 674	64,97%
Outros grupos	57 047 422	35,03%
Total	162 858 095	100,0%

O Quadro 12 apresenta os cinco grupos de mercadorias mais representativos nas saídas, de 2016 a 2018. Verificamos que três grupos apresentam valores muito semelhantes: 05 «Têxteis e produtos têxteis, couro e artigos de couro», 12 «Material de transporte» e 08 «Produtos químicos e f.sint.; artigos de borracha e materiais plásticos»; respetivamente com 13,38%, 13,24%, 13,17%. O grupo 11 «Máquinas e equipamentos n.e., máquinas de escritório e equipamento informático; máquinas e aparelhos elétricos n.e., equipamento de radiotelevisão e telecomunicações; instrumentos de medicina, de precisão e de óptica, relógios», destaca-se ligeiramente com 15,28%.

Os grupos 11, 05 e 04 mantiveram as posições ocupadas em 2017 e os grupos 12 e 08 trocaram de posição, sendo a diferença entre eles, diminuta, 0,7%.

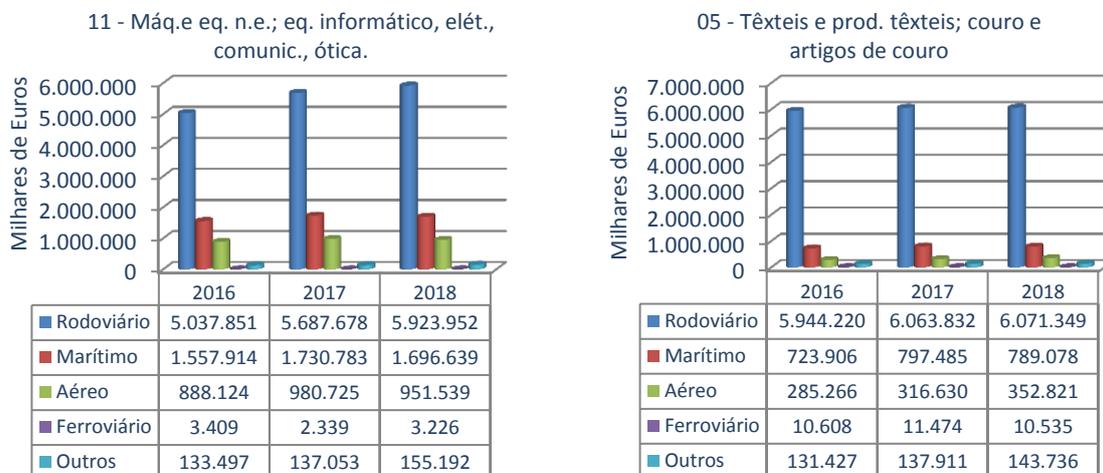
Gráfico 32 - Mercadorias saídas, dos principais grupos de mercadorias, de 2016 a 2018, em euros



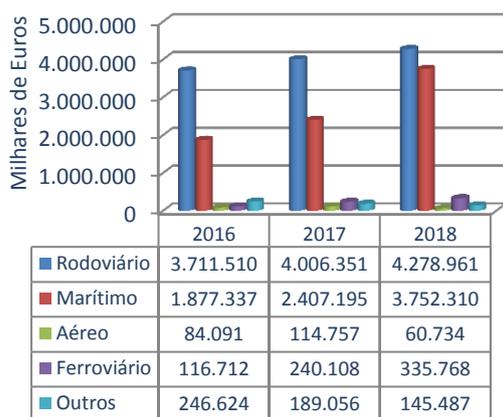
Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Os cinco grupos de mercadorias identificados atingem 64,97% do valor total das mercadorias saídas no montante de 105,8 mil milhões de euros. Os restantes quinze grupos representam 35,03% do total e o valor de 57 mil milhões de euros. O total das mercadorias saídas atingiu os 162,9 milhões de euros.

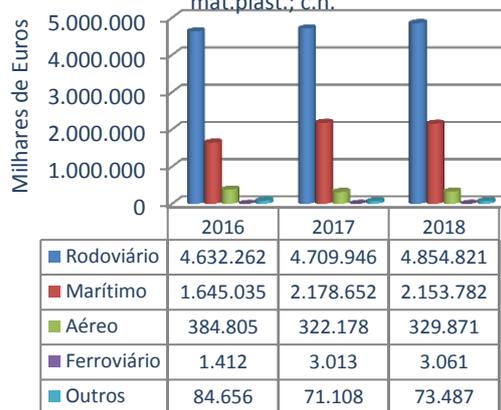
Gráfico 33 – Principais grupos de mercadorias, saídas de 2016 a 2018, em milhares de euros



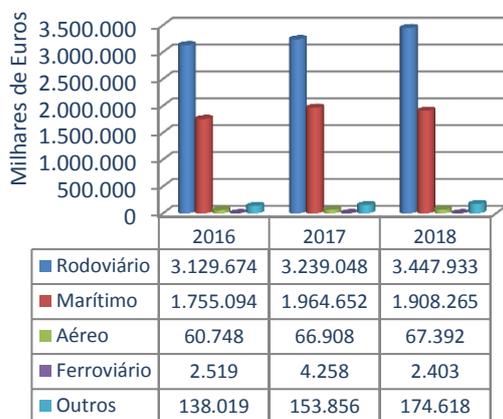
12 - Material de transporte



08 - P. quím. e f.sint.; art. borracha e mat.plást.; c.n.



04 - Prod. alimentares, bebidas e tabaco

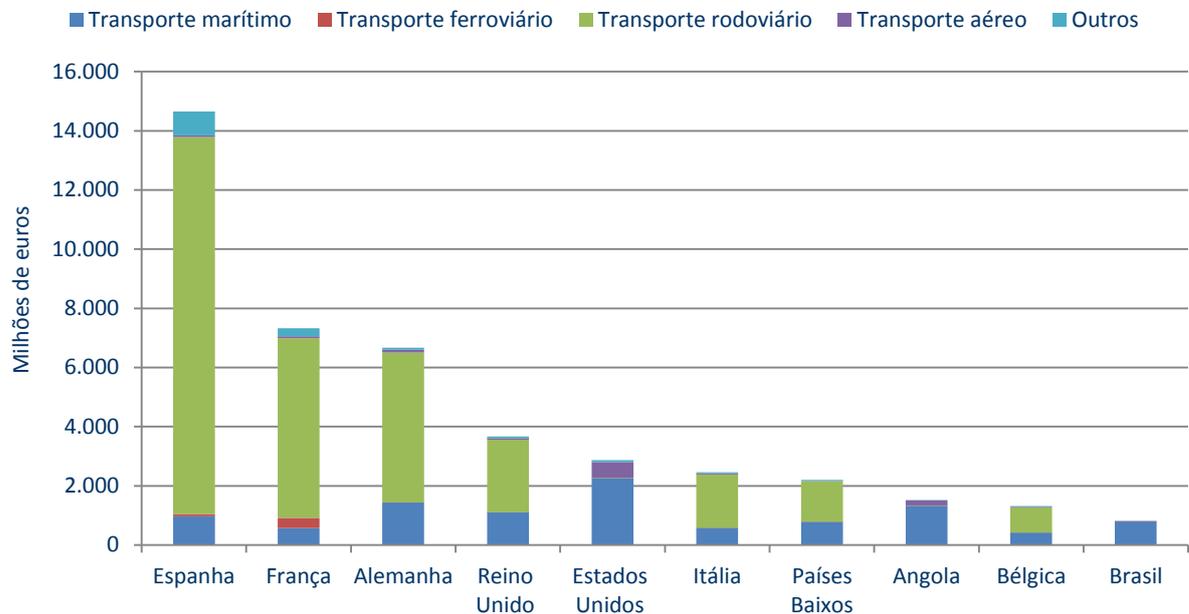


Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Continuando a analisar os cinco grupos de mercadorias saídas, que representam o maior valor em milhares de euros, constatamos, através do Gráfico 33, a preponderante e crescente utilização do modo rodoviário.

Os grupos 11 e 05 são os que mais utilizam o modo rodoviário para o transporte dos respetivos valores. O modo aéreo ganha alguma expressão, mas, em contrapartida, a utilização da via marítima é mais reduzida do que nos outros grupos. Nos grupos 12, 08 e 04 o transporte rodoviário é o mais utilizado, seguido do marítimo. No grupo 08 o modo aéreo tem alguma expressão.

Gráfico 34 – Mercadorias saídas, por país e por modo de transporte, em 2018, em milhões de euros



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

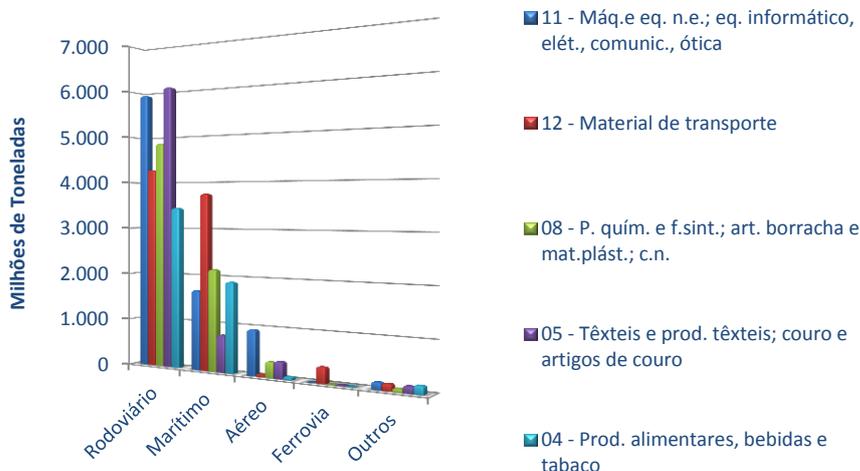
Nesta análise, que abrange todos os países do mundo, foram apenas considerados os dez países que apresentaram valores mais elevados nas transações das mercadorias saídas em 2018, que atingiram 43,5 mil milhões de euros ou seja 75% do valor total.

A observação do Gráfico 34 permite-nos concluir, mais uma vez, que Espanha é o país para o qual saiu o maior valor em mercadorias, 14,6 mil milhões de euros do valor total, o equivalente a 33,7%, fazendo-se o seu transporte, preponderantemente, por rodovia.

Comparando com o ano de 2017, mantiveram as posições anteriores: Espanha, França, Alemanha, Reino Unido, Estados Unidos, Angola, Bélgica e o Brasil. Os Países Baixos e a Itália, inverteram as suas posições.

Na Europa o modo de transporte mais utilizado é o rodoviário, para os Estados Unidos, Angola e Brasil, é o marítimo.

Gráfico 35 – Principais grupos de mercadorias saídas, por modos de transporte, em 2018, em euros



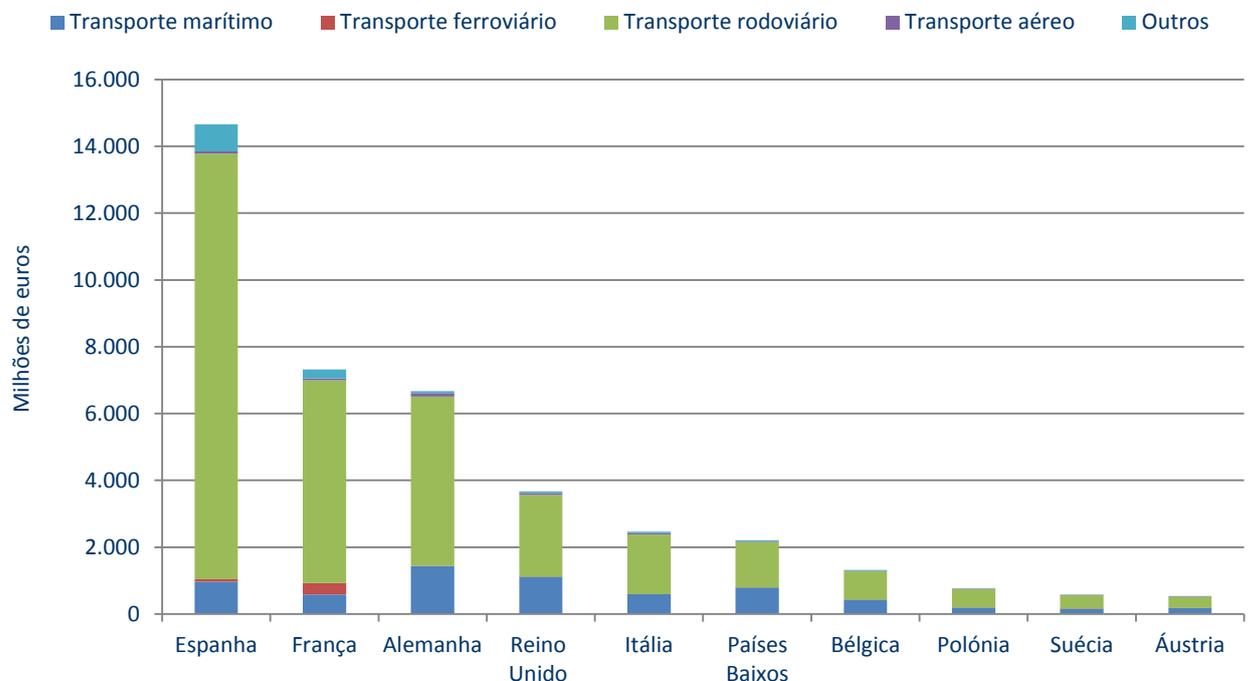
Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Grupos de Mercadorias / Modos de Transporte	11 - Máq. e eq. n.e.; eq. informático, elét., comunic., ótica	12 - Material de transporte	08 - P. quím. e f.sint.; art. borracha e mat. plást.; c.n.	05 - Têxteis e prod. têxteis; couro e artigos de couro	04 - Prod. alimentares, bebidas e tabaco
Rodoviário	1º 5 924	1º 4 279	1º 4 855	1º 6 071	1º 3 448
Marítimo	2º 1 697	2º 3 752	2º 2 154	2º 789	2º 1 908
Aéreo	3º 952	5º 61	3º 330	3º 353	4º 67
Ferroviário	5º 3	3º 336	5º 3	5º 11	5º 2
Outros	4º 155	4º 145	4º 73	4º 144	3º 175

Os principais grupos de mercadorias utilizam, todos, o modo rodoviário, como principal forma de saída das mercadorias.

O segundo modo de transporte mais utilizado, pelos mesmos grupos de mercadorias, é o marítimo. Comparando com o ano de 2017 os principais grupos de mercadorias mantêm-se os mesmos, tendo apenas, o grupo 05 - Têxteis e prod. têxteis; couro e artigos de couro trocado de posição com o grupo 12 - Material de transporte, em 2018.

Gráfico 36 – Mercadorias saídas para países da UE, por modo de transporte, em 2018, em milhões de euros



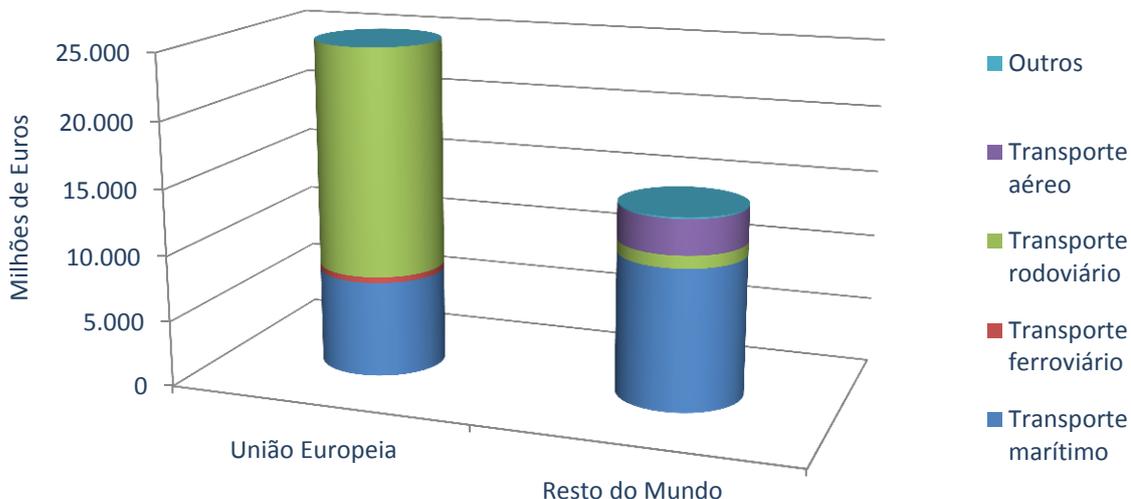
Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

O Gráfico 36 representa os dez países da UE28 que registaram os maiores valores nas saídas de mercadorias no ano de 2018, permitindo verificar e confirmar que Espanha é o país com o qual os fluxos de transporte de mercadorias são, além de mais intensos, os que representam maior valor, com uma percentagem de 69% e um valor de 40,2 mil milhões de euros.

Os outros países são: França, Alemanha, Reino Unido, Itália, Países Baixos, Bélgica, Polónia, Suécia e Áustria, tendo praticamente todos mantido as mesmas posições que ocuparam no ano anterior, à exceção da Itália e dos Países Baixos que trocaram de posições. A Roménia desaparece e entra no grupo a Áustria.

Para todos estes países o modo rodoviário é o mais utilizado, seguido do modo marítimo. As mercadorias saídas, através do modo aéreo, são muito pouco significativas.

Gráfico 37 – Peso dos modos de transporte, em 2018, em milhões de euros

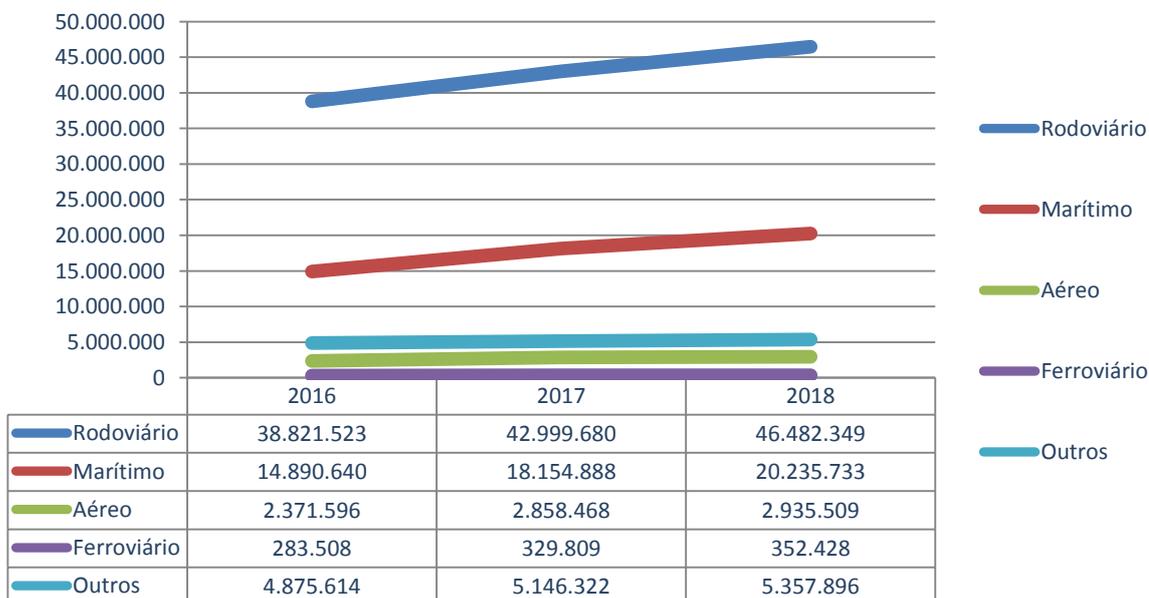


Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Relativamente às transações realizadas entre Portugal e os países da União Europeia e o Resto do Mundo, tendo em conta a utilização dos vários modos de transporte, a situação é a verificada no Gráfico 37. Com base no mesmo podemos concluir que, no caso dos países da UE, é maioritariamente utilizado o transporte rodoviário através do qual é feito o transporte de 78% do valor total, o equivalente a 33.9 mil milhões de euros, enquanto o transporte marítimo corresponde a 17% e a 7,3 mil milhões euros.

Nos valores transportados para o Resto do Mundo o transporte marítimo representa 74%, 10,7 mil milhões de euros e o transporte aéreo 18%, 2,6 mil milhões de euros.

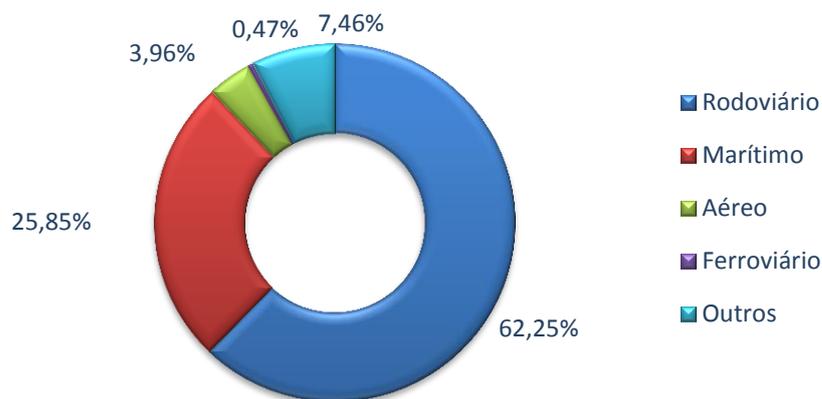
Gráfico 38 – Evolução das entradas, por modos de transporte, de 2016 a 2018, em milhares de euros



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Através do Gráfico 38 é-nos apresentada a evolução do valor das entradas de mercadorias nos anos de 2016 a 2018. Em 2018 verificou-se um aumento do valor das mercadorias movimentadas em todos os modos de transporte, sendo mais significativo o recurso à utilização do transporte rodoviário e marítimo. O modo aéreo, ferroviário e Outros têm vindo a subir gradualmente.

Gráfico 39 – Distribuição das mercadorias entradas, por modo de transporte, de 2016 a 2018, em milhares de euros



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

O valor das mercadorias entradas, entre 2016 e 2018, por modo rodoviário, atingiu os 128,3 mil milhões de euros o que equivale a 62,25% do total entrado e o modo marítimo os 53,3 mil milhões de euros o equivalente a 25,85% do total, ou seja, menos de metade do valor transportado por modo rodoviário.

Os restantes modos de transporte apresentam valores pouco significativos, totalizando 24,5 mil milhões de euros ou seja cerca de 11,89%.

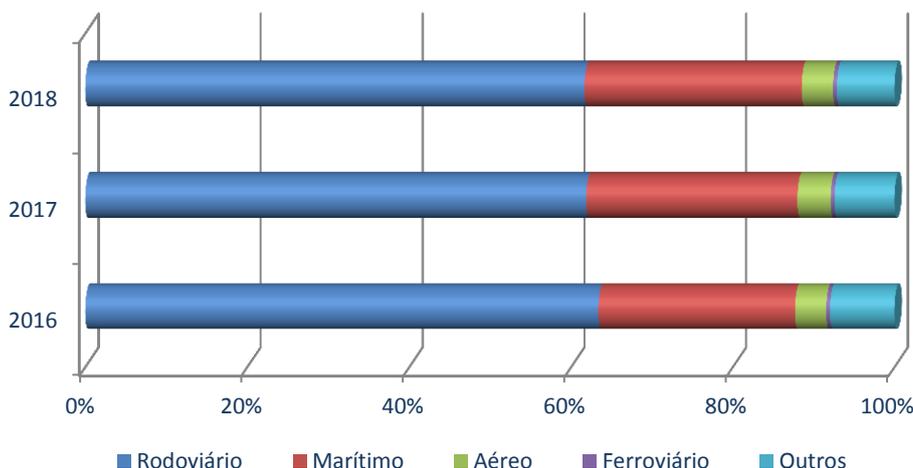
Quadro 13 - Taxa de variação das entradas, de 2016 a 2018, em euros

Anos	Taxa de variação – entradas de mercadorias					
	Total	Rodoviário	Marítimo	Aéreo	Ferrovário	Outros
2017/2016	13,46%	10,76%	21,92%	20,53%	16,33%	5,55%
2018/2017	8,45%	8,10%	11,46%	2,70%	6,86%	4,11%

Quanto às mercadorias entradas e como consta do Quadro 13, em 2017 verificou-se uma taxa de variação de 13,46% face a 2016, variação essa que baixou, na comparação entre 2018 e 2017, traduzindo-se em 8,45%.

Nos anos em análise todos os modos de transportes apresentam variações positivas, mas menos significativas em 2018/2017 do que em 2017/2016. Por exemplo no modo marítimo, a variação foi de 11,46% face à anterior de 21,92% e no modo Aéreo com 2,7% face à anterior de 20,53%.

Gráfico 40 – Distribuição das mercadorias entradas, por modos de transporte, de 2016 a 2018, em milhares de euros



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Através do Gráfico 40 verificamos a percentagem da distribuição anual do valor das mercadorias entradas através de todos os modos de transporte, cujos montantes se mantêm sem grandes alterações.

Quadro 14 - Principais grupos de mercadorias entradas de 2016 a 2018, em milhares de euros

Grupos de Produtos (NST/2007)	Milhares de Euros	% 5 mais
11 Máq.e eq. n.e.; eq. informático, elét., comunic., ótica	38 518 288	18,69%
08 P. quím. e f. sint.; art. borracha e mat.plást.; c.n.	34 511 730	16,75%
12 Material de transporte	30 031 738	14,57%
04 Prod. alimentares, bebidas e tabaco	21 554 205	10,46%
02 Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	18 582 707	9,02%
Total dos cinco mais	143 198 667	69,48%
Outros grupos	62 897 295	30,52%
Total	206 095 962	100,0%

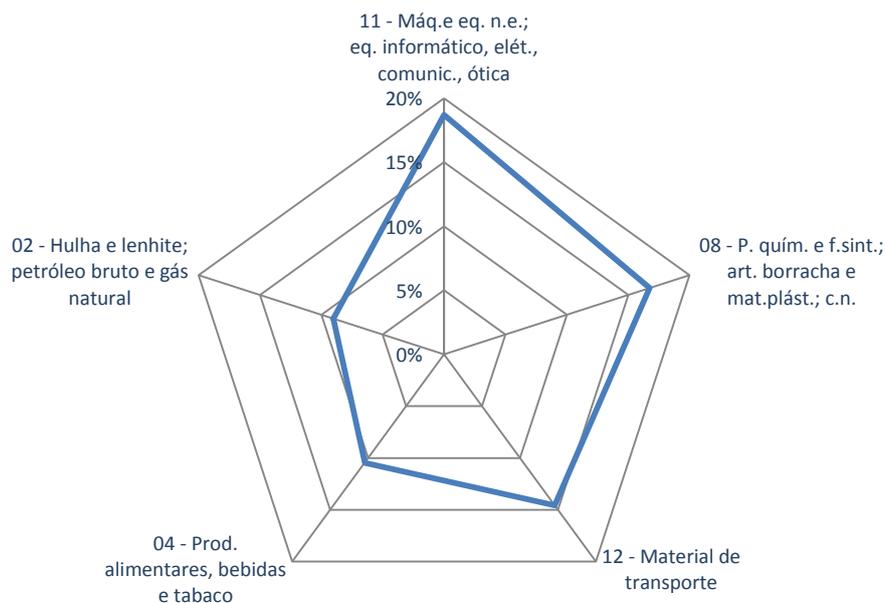
O Quadro 14 e o Gráfico 41 apresentam os cinco grupos de mercadorias com os maiores valores de entradas no período de 2016 a 2018.

Os grupos 11 «Máquinas e equipamentos n.e., máquinas de escritório e equipamento informático; máquinas e aparelhos elétricos n.e., equipamento de radiotelevisão e telecomunicações; instrumentos de medicina, de precisão e de óptica, relógios» e 08 «Produtos químicos e fibras sintéticas, artigos de borracha e de matérias plásticas, combustível nuclear» representam cerca de metade do valor do conjunto dos cinco mais.

No seu conjunto os cinco grupos de mercadorias representam 69,48% do valor total das mercadorias entradas o que corresponde a 143,2 mil milhões de euros.

Os restantes quinze grupos somam 62,9 mil milhões de euros e correspondem a 30,52% de um total de 206,1 mil milhões de euros.

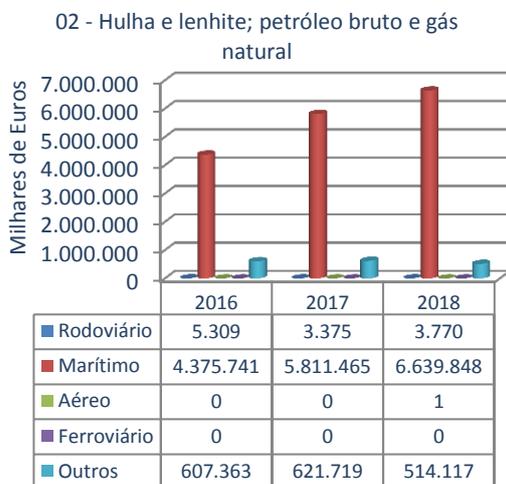
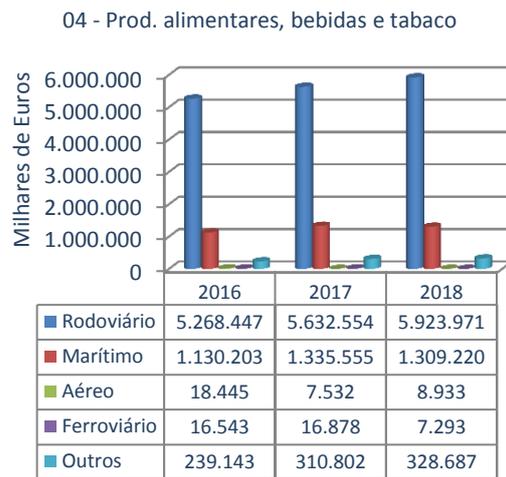
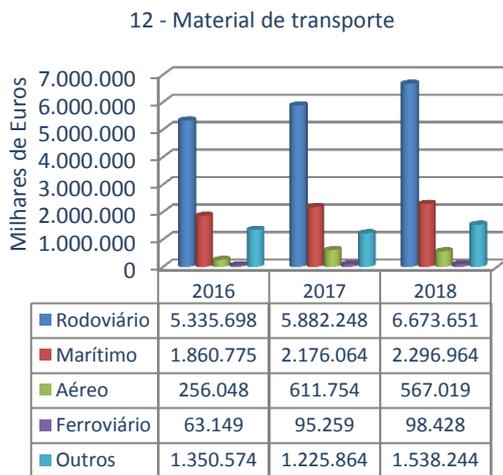
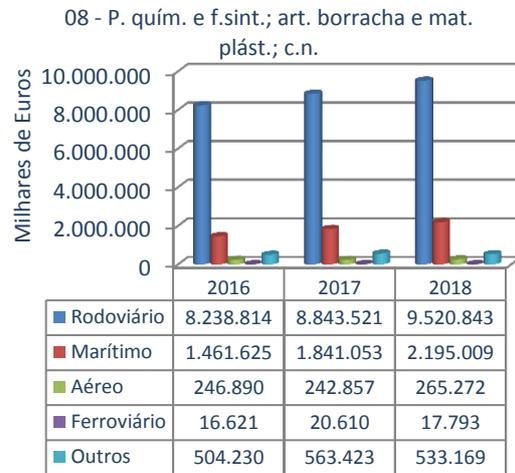
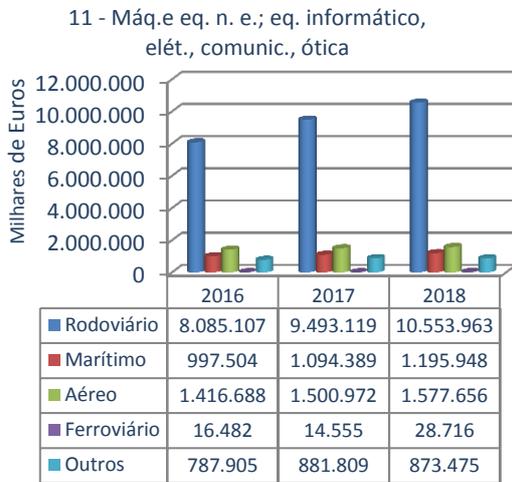
Gráfico 41 – Principais grupos de mercadorias entradas, de 2016 a 2018, em milhares de euros



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

No triénio de 2016 a 2018 os cinco grupos de mercadorias que assinalaram os valores mais altos nas entradas de mercadorias apresentaram valores que variaram entre os 18,69% e os 9,02% do total, ou seja 38,5 mil milhões de euros e 18,6 mil milhões de euros. Em relação ao ano de 2017 todos os grupos mantiveram mesmas posições.

Gráfico 42 – Principais grupos de mercadorias entradas, de 2016 a 2018, em milhares de euros

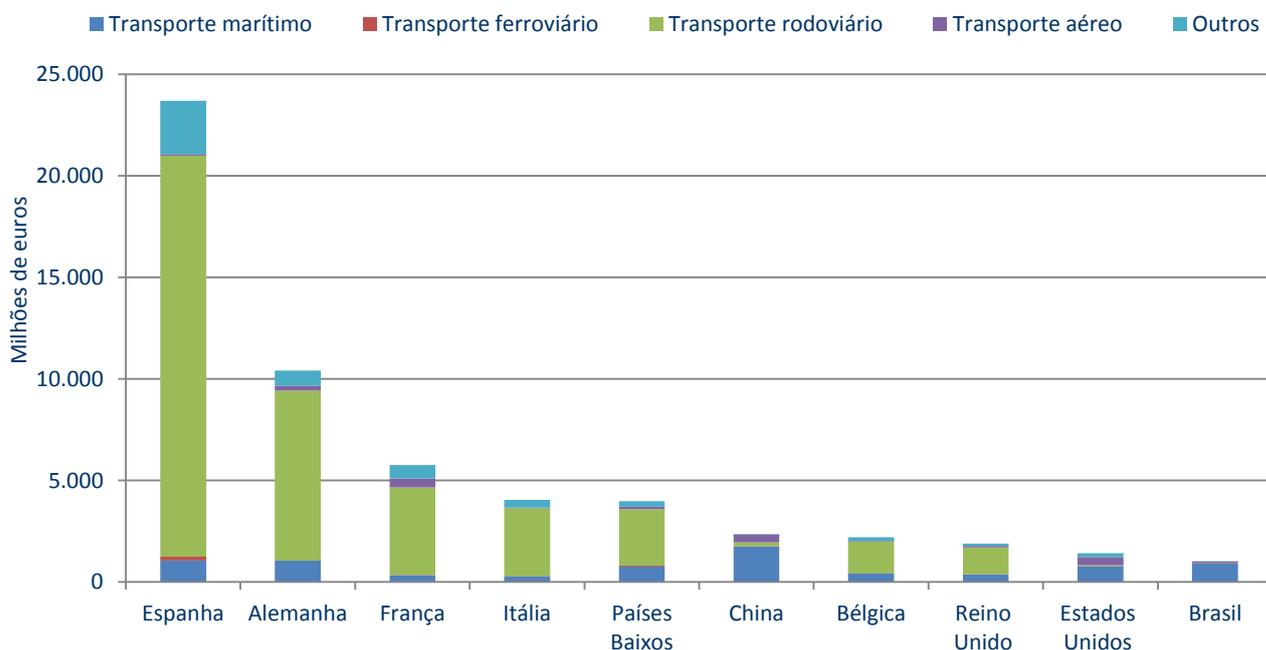


Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Gráfico 42 permite constatar que o modo rodoviário tem um enorme peso no transporte de quatro dos cinco grupos de mercadorias que apresentam maiores valores nas entradas, no período em referência, são eles os grupos 11, 08, 12 e 04. Os valores associados ao transporte rodoviário, têm aumentado anualmente.

Para estes grupos de mercadorias, mas em menor escala, também se verifica o recurso ao transporte marítimo e no caso do grupo 11, 08 e 12 o modo aéreo também tem alguma expressão. Apenas o grupo 02 privilegia, quase exclusivamente, o modo marítimo no transporte das respetivas mercadorias.

Gráfico 43 – Mercadorias entradas por países e por modos de transporte, em 2018, em milhões de euros



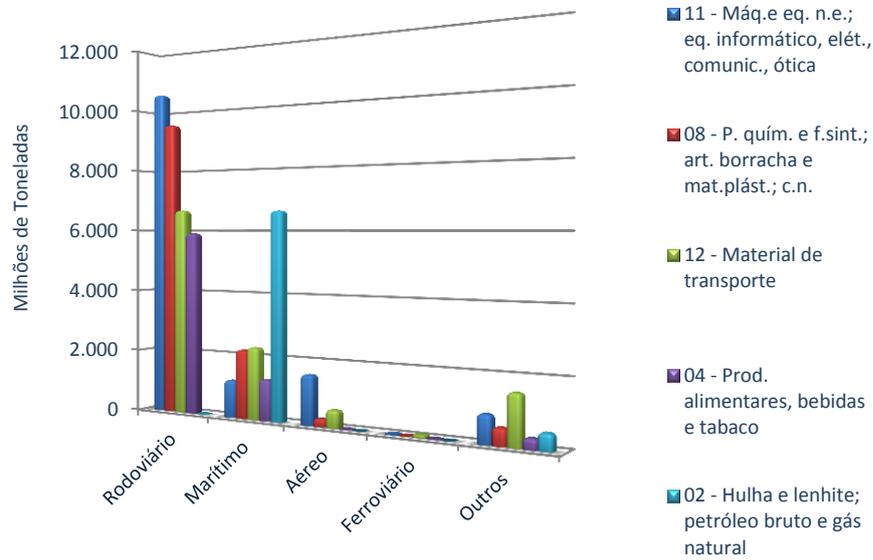
Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Analisando agora as mercadorias entradas e continuando a considerar apenas os dez países do mundo com maior peso nas transações em 2018, a Espanha, a Alemanha, a França, a Itália, os Países Baixos, a China, a Bélgica e o Brasil, mantiveram as posições ocupadas em 2017. A Rússia saiu do grupo e a sua posição foi ocupada pelos Estados Unidos da América.

O maior volume de negócios verifica-se no transporte rodoviário, o que se nota sobretudo em relação a Espanha, no entanto as mercadorias transportadas por mar têm, também, algum peso sobretudo nos casos da China, dos Estados Unidos e do Brasil, representando, no entanto, menos de um quarto do valor transportado por rodovia.

Estes 10 países representam 75,27% do valor transaccionado nas entradas de mercadorias em Portugal, continuando a Espanha a ter um peso preponderante representando 41,76% no conjunto destes 10 países e 31,43% do total dos países.

Gráfico 44 – Principais grupos de mercadorias entradas, por modos de transporte, em 2018, em euros



Grupos de Mercadorias / Modos de Transporte	11 - Máq.e eq. n.e.; eq. informático, elét., comunic., ótica	08 - P. quím. e f.sint.; art. borracha e mat.plást.; c.n.	12 - Material de transporte	04 - Prod. alimentares, bebidas e tabaco	02 - Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural
Rodoviário	1º 10 554	1º 9 521	1º 6 674	1º 5 924	3º 4
Marítimo	3º 1 196	2º 2 195	2º 2 297	2º 1 309	1º 6 640
Aéreo	2º 1 578	4º 265	4º 567	4º 9	4º 0
Ferrovário	5º 29	5º 18	5º 98	5º 7	5º 0
Outros n.e.	4º 873	3º 533	3º 1 538	3º 329	2º 514

Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

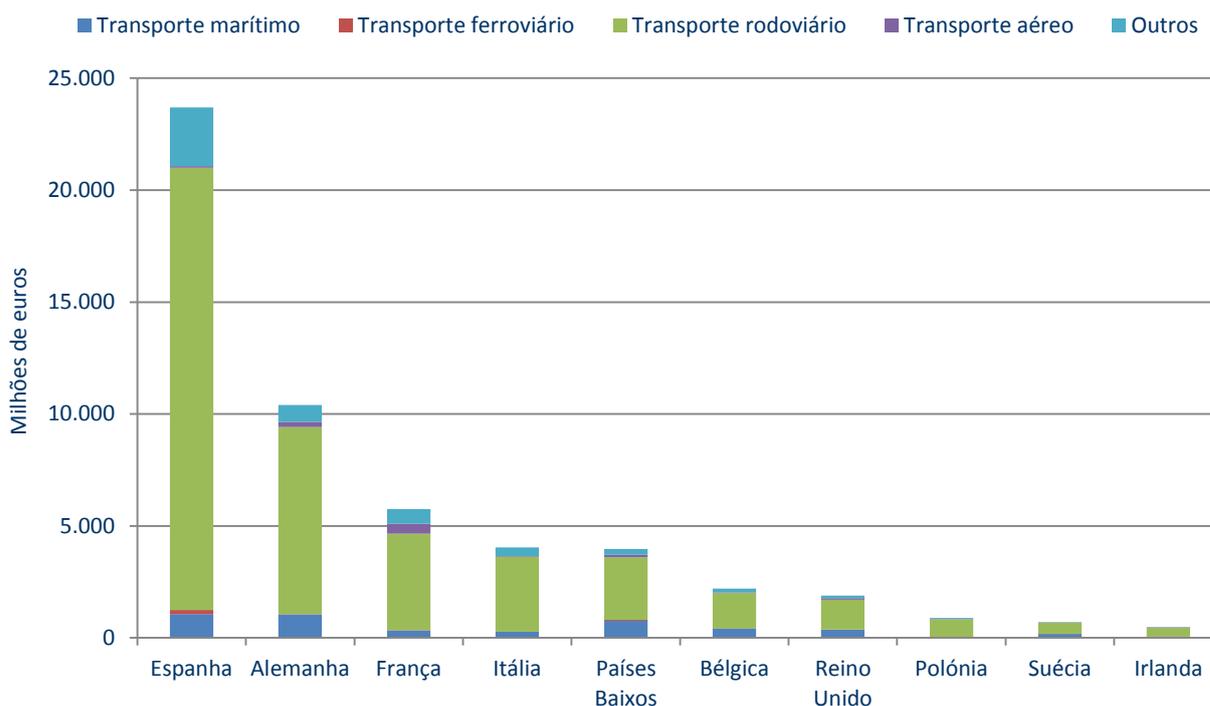
As mercadorias dos grupos 11, 08, 12 e 04 são as que apresentam o valor mais elevado, no transporte rodoviário ao passo que as do grupo 02 «Hulha e lenhite, petróleo e gás natural» são as que atingem o valor mais elevado no transporte marítimo. O valor em euros, das mercadorias que entram no país através do modo ferroviário é relativamente baixo.

Relacionando os valores das mercadorias entradas - Gráfico 44, com os das mercadorias saídas - Gráfico 35, constatamos que as mercadorias do grupo 11 «Máquinas e equipamentos informáticos, elétricos e óptica», são as que apresentam maior valor quer nas entradas quer nas saídas por via aérea.

Já na ferrovia são as mercadorias do grupo 12 «Material de transporte», as que apresentam maior valor nas entradas e nas saídas. No modo rodoviário as entradas com maior valor pertencem ao grupo 11 - Máquinas e equipamentos n. e.; equipamentos informáticos, elétricos enquanto que nas saídas pertencem ao grupo 05 «Têxteis, produtos têxteis, couro e artigos de couro».

Quanto ao modo marítimo as entradas com valores mais elevados são as das mercadorias do grupo 2 «Hulha e lenhite, petróleo e gás natural» e as saídas com valores mais elevados são as das mercadorias do grupo 12 «Material de transporte».

Gráfico 45 – Mercadorias entradas, de países da UE, por modo de transporte, em 2018, em milhões de euros



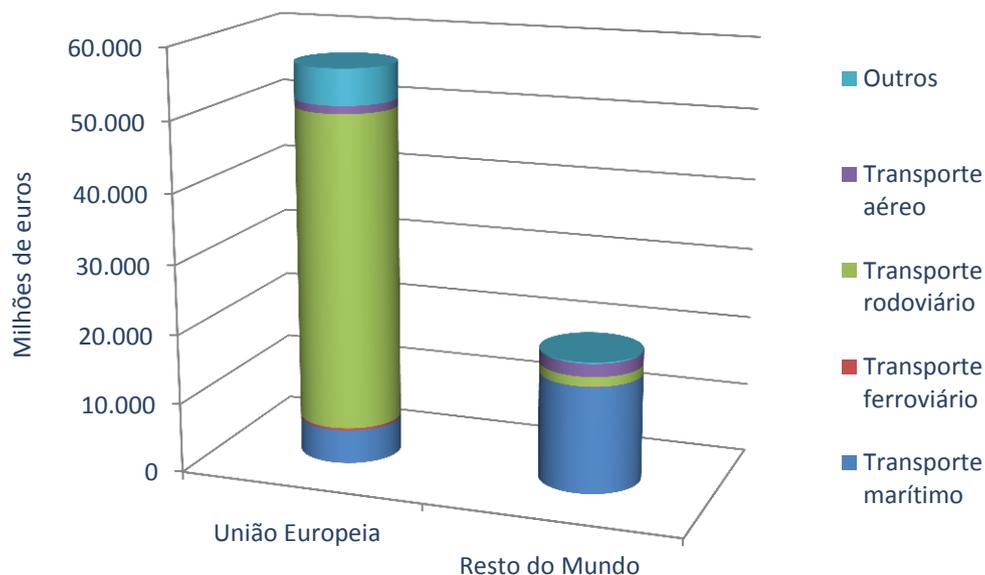
Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

No panorama dos dez países da UE28 com maior peso nas transações das mercadorias entradas, em 2018, mais uma vez é preponderante a utilização do modo rodoviário.

Ainda que as mercadorias entradas por via marítima tenham pouca expressão, sobressaem em relação aos restantes modos de transporte, o aéreo e o ferroviário.

Todos os países mantiveram as posições ocupadas em 2017. Os dez países da UE representam 95,56% do valor transaccionado nas entradas de mercadorias em Portugal, continuando a Espanha a ter um peso preponderante representando 43,84% no conjunto destes dez países e 41,90% do total dos países da UE.

Gráfico 46 – Peso dos modos de transporte nas entradas de mercadorias, em 2018, em milhões de euros



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Razões de ordem geográfica e logística determinam que o transporte rodoviário tenha um peso dominante no valor das transações realizadas entre os países da União Europeia e Portugal, representa 79,74%, e que nas transações com o Resto do Mundo esse peso seja assumido pelo modo marítimo, 81,46%.

4. Relação entre o valor e o peso das mercadorias transportada, por modo de transporte, de 2016 a 2018

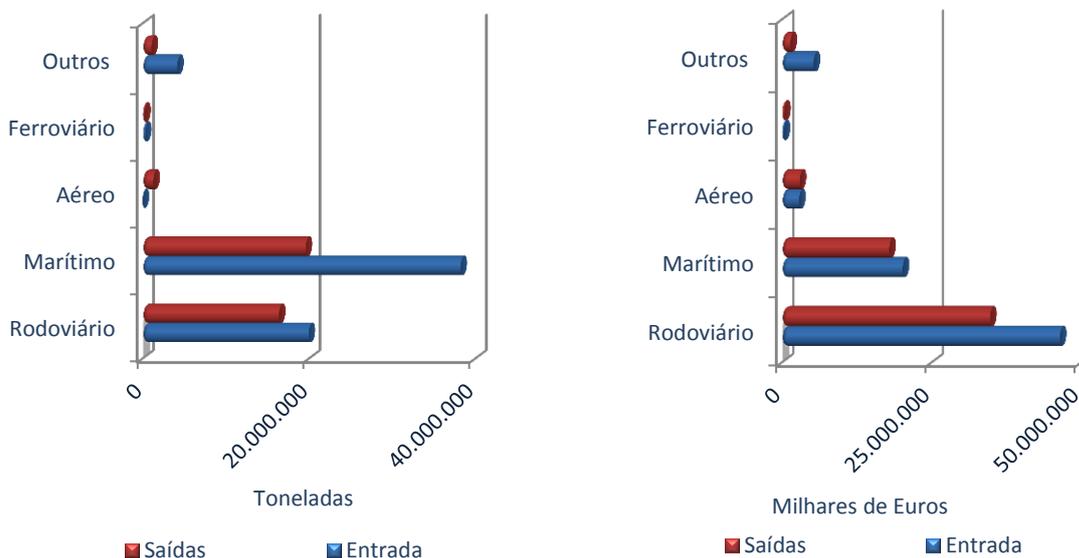
Apresentados os dados do transporte de mercadorias em toneladas e em euros pretende-se agora relacionar os mesmos por modos de transporte.

Assim, no período de 2016 a 2018, verifica-se que as mercadorias transportadas por via aérea têm um valor muito superior ao valor das mercadorias transportadas por outros modos de transporte. O valor médio por tonelada transportada, mais concretamente nas mercadorias entradas no país, atinge os 55.500,8 euros, para uma média de 1.133,2 euros a tonelada, nos outros meios de transporte, o que reflete o elevado valor das mercadorias transportadas por modo aéreo.

Em termos totais, o valor/tonelada das mercadorias saídas é mais elevado que o valor das mercadorias entradas. Por modo de transporte, os modos marítimo, ferroviário e o “outros”, têm um valor/tonelada saída superior ao valor da tonelada entrada.

Os valores das toneladas de mercadorias entradas por modo rodoviário e aéreo são superiores aos das mercadorias saídas, sobretudo no modo aéreo no qual são cerca de vinte e quatro vezes superiores.

Gráfico 47 – Relação entre o valor e o peso das mercadorias transportadas, de 2016 a 2018

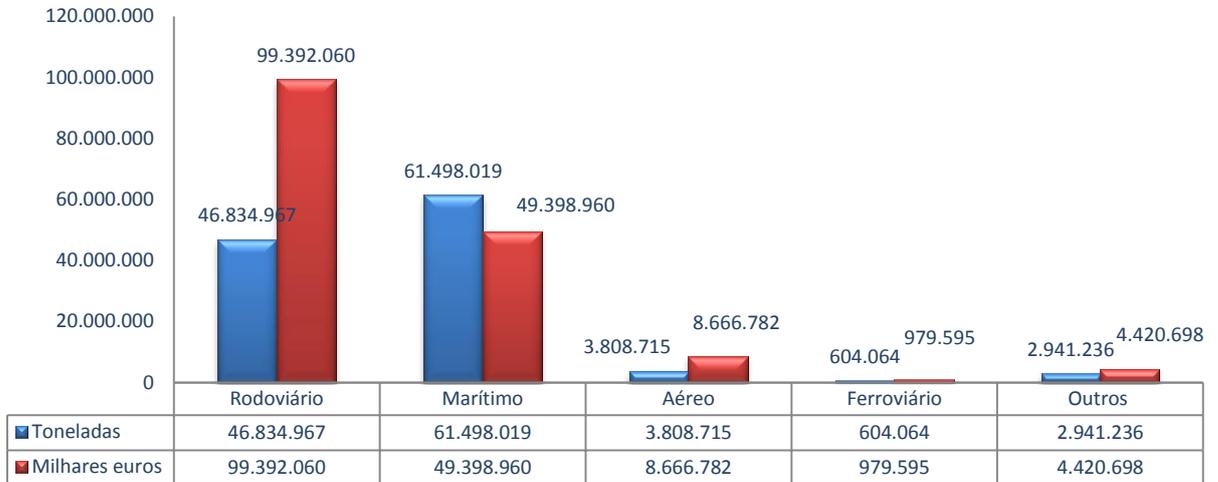


Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Na vertente peso os valores das entradas são mais elevados do que os das saídas, em todos os modos de transporte à exceção do modo aéreo, no qual se verifica a situação inversa.

Na vertente do valor também se verificam as mesmas relações nos diferentes modos de transporte à exceção dos modos aéreo e ferroviário.

Gráfico 48 - Valor das mercadorias saídas por modo de transporte, de 2016 a 2018

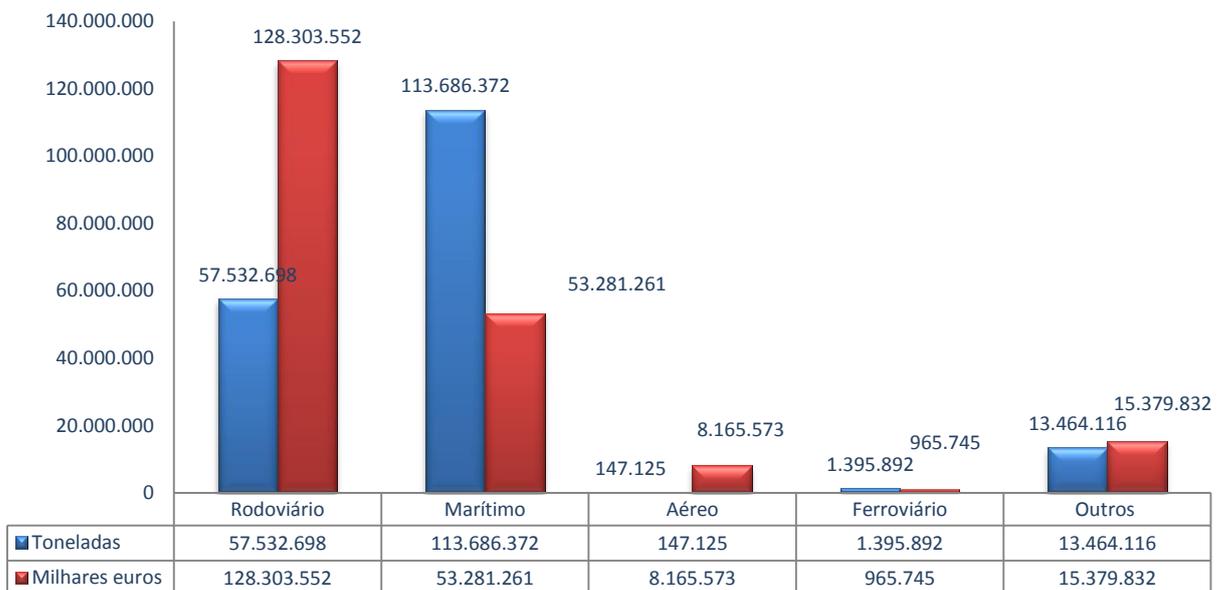


Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Ao nível das saídas, o Gráfico 48 mostra que o modo de transporte no qual se movimenta o maior valor de mercadorias é o rodoviário e o que movimenta maior número de toneladas é o marítimo. Os modos, aéreo e “outros”, tem pouca expressão e quanto ao modo ferroviário pode dizer-se que é inexpressivo.

Verifica-se assim que as mercadorias com menor valor são transportadas por via marítima e as de maior valor, são transportadas por via aérea e rodoviária.

Gráfico 49 – Valor das mercadorias entradas, por modo de transporte, de 2016 a 2018



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Ao nível das entradas, o Gráfico 49 mostra que o modo de transporte no qual se movimenta o maior valor de mercadorias é o rodoviário e o que movimenta maior número de toneladas é o marítimo, tal como nas saídas. O modo Outros é mais representativo que os modos aéreo e ferroviário que têm pouca expressão.

Observando os Gráficos 48 e 49 podemos concluir que os dois modos de transporte mais representativos, rodoviário e marítimo apresentam valores superiores, nas entradas, quer no peso quer no valor, em relação às saídas.

Quadro 15 – Valor médio, por tonelada, das mercadorias entradas e saídas, por modo de transporte, de 2016 a 2018, em euros

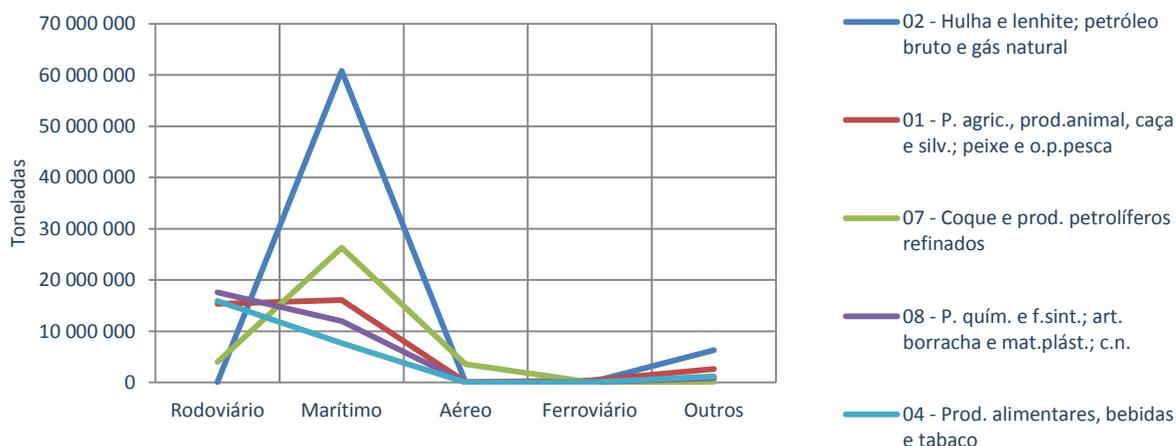
Movimento	Rodoviário	Marítimo	Aéreo	Ferrovário	Outros	Total
Entradas	2 230,1 €	468,7 €	55 500,8 €	691,8 €	1 142,3 €	1 106,7 €
Saídas	2 122,2 €	803,3 €	2 275,5 €	1 621,7 €	1 503,0 €	1 407,7 €

O Quadro 15 evidencia o valor médio total por tonelada das mercadorias entradas e saídas, sendo de realçar o elevado valor médio das mercadorias entradas por via aérea, cerca de 55.500,8 euros por tonelada.

No geral todos os outros modos, à exceção do rodoviário, tem um valor médio da tonelada entrada inferior ao das saídas.

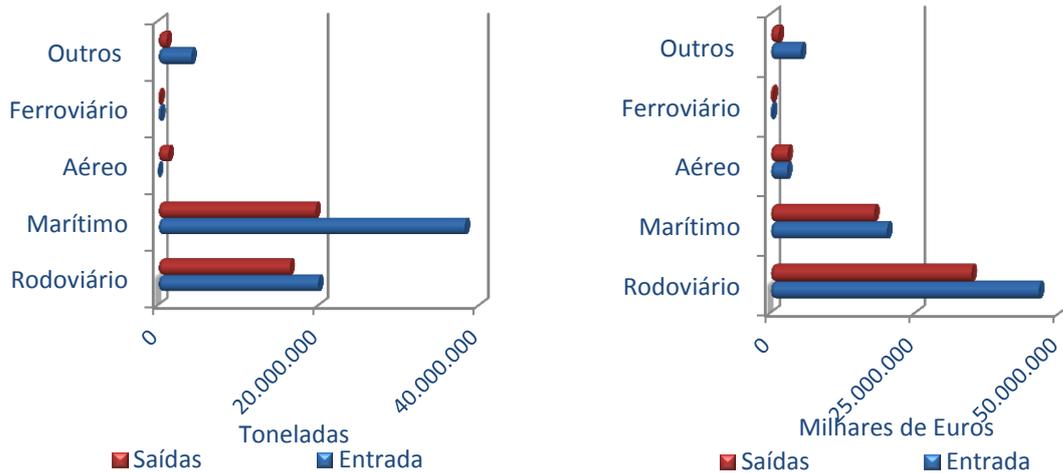
O valor médio das saídas por via aérea também é o mais elevado, de todos os modos, atingindo 2.275,5 euros. Em contrapartida, o modo marítimo, é o que apresenta valores médios mais baixos, quer nas entradas, valendo cada tonelada 468,7 euros, quer nas saídas, com o valor de 803,3 euros por tonelada.

Gráfico 50 – Peso das principais mercadorias entradas e saídas, por modo de transporte, de 2016 a 2018



O Gráfico 50 espelha a preponderância das mercadorias do grupo 02 «Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural» no transporte marítimo e a reduzida expressão dos modos aéreo e ferroviário no transporte das mercadorias dos cinco grupos identificados.

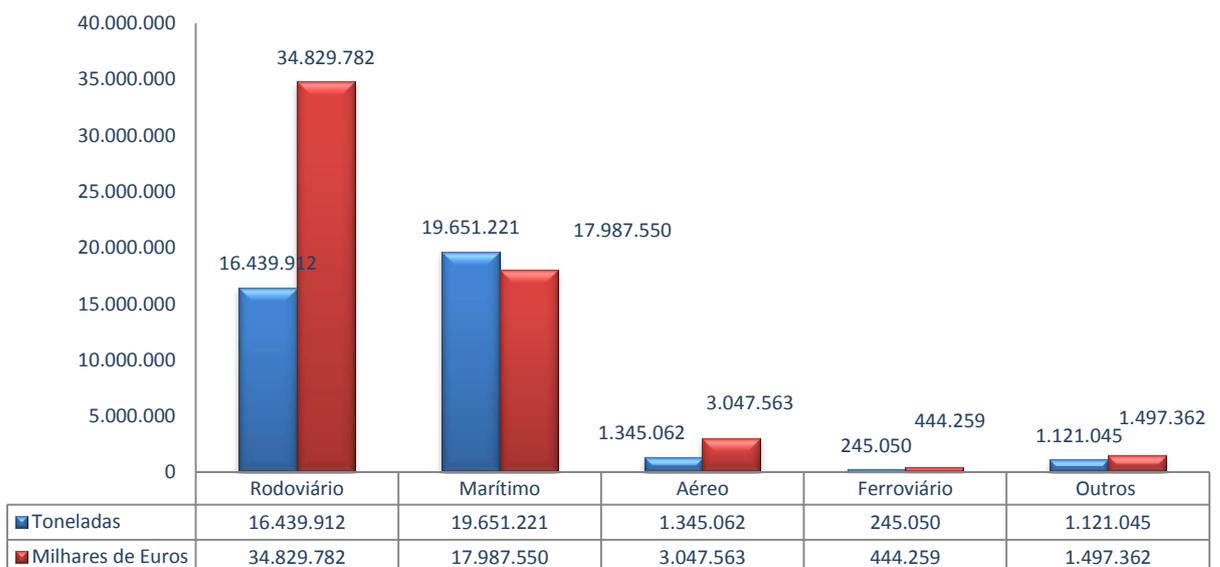
Gráfico 51 – Relação entre o valor e o peso das mercadorias transportadas, em 2018



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Apresentados os dados do transporte de mercadorias em toneladas e em euros pretende-se agora analisar a relação entre os modos de transporte e o peso e valor das mercadorias transportadas em 2018.

Gráfico 52 - Valor das mercadorias saídas por modo de transporte, em 2018

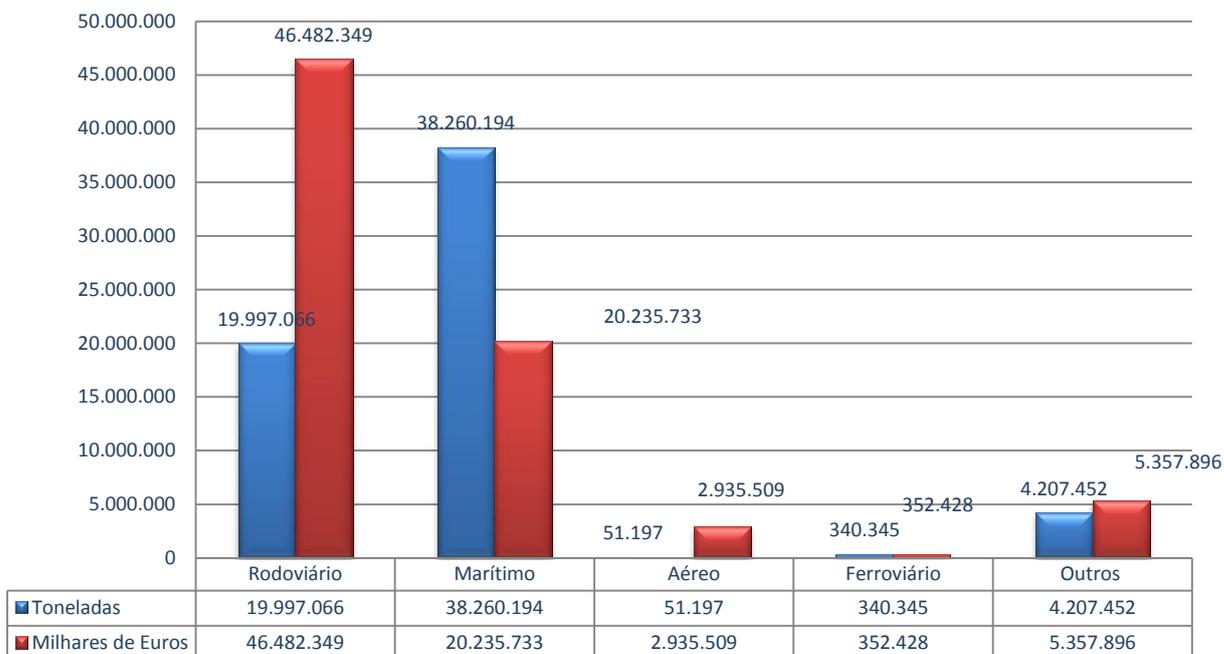


Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Ao nível das saídas em 2018, o Gráfico 52 mostra que o modo de transporte no qual se movimenta o maior valor de mercadorias é o rodoviário e o que movimenta maior número de toneladas é o marítimo.

Continua a verificar-se que as mercadorias com menor valor são transportadas por via marítima e as de maior valor, são transportadas pelas vias aérea e rodoviária.

Gráfico 53 – Valor das mercadorias entradas, por modo de transporte, em 2018



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Ao nível das entradas em 2018, no Gráfico 53 está patente que o modo de transporte através do qual se movimenta o maior valor de mercadorias é o rodoviário e o que movimenta maior número de toneladas é o marítimo.

Quadro 16 – Valor médio, por tonelada, das mercadorias entradas e saídas, por modo de transporte, em 2018, em euros

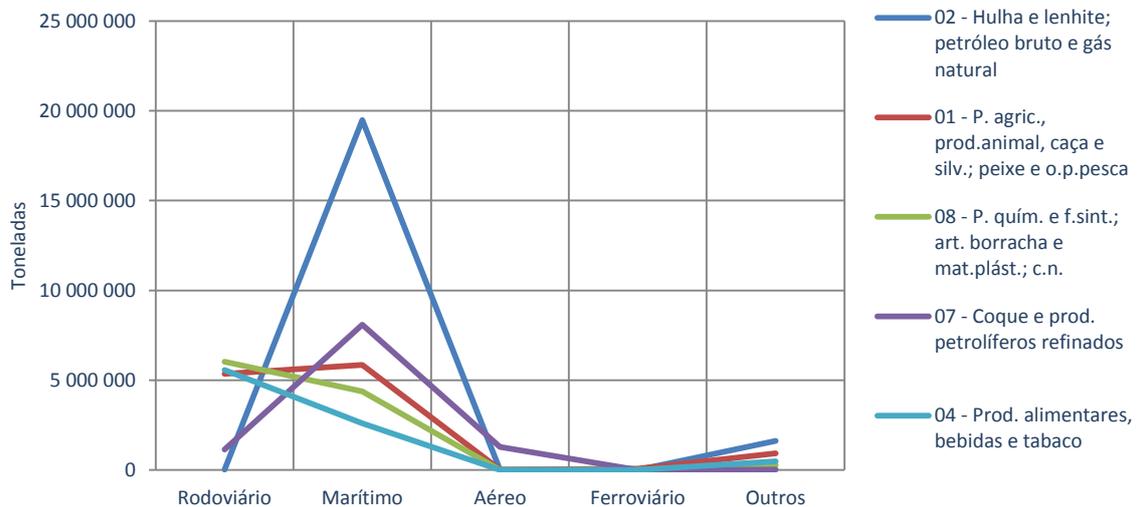
Movimento	Rodoviário	Marítimo	Aéreo	Ferroviário	Outros	Total
Entradas	2 324,5 €	528,9 €	57 337,6 €	1 035,5 €	1 273,4 €	1 199,0 €
Saídas	2 118,6 €	915,3 €	2 265,7 €	1 812,9 €	1 335,7 €	1 489,8 €

O Quadro 16 evidencia que o valor médio total das mercadorias entradas, no ano de 2018, foi inferior ao valor médio total das mercadorias saídas. De realçar o elevado valor médio das mercadorias entradas por via aérea, cerca de 57.337,6 euros por tonelada.

O valor médio das saídas por via aérea também é o mais elevado de todos os modos atingindo os 2.265,7 euros. Em contrapartida o modo marítimo é o que apresenta os valores médios

mais baixos tanto nas entradas como nas saídas, valendo cada tonelada entrada uma média de 528,9 euros, e as toneladas saídas uma média de 915,3 euros por tonelada.

Gráfico 54 – Peso das principais mercadorias entradas e saídas, por modo de transporte, em 2018



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

De acordo com o quadro 54 as mercadorias mais transportadas por via marítima em 2018, pertenciam ao grupo 02 - Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural, esta posição, em 2017, era ocupada pelo grupo 07 - Coque e produtos petrolíferos refinados. O segundo modo de transporte mais utilizado é o rodoviário.

Em síntese, no triénio objeto de análise no presente relatório, 2016-2018, em termos globais de entradas e saídas, todos os modos de transporte registaram subidas relativamente aos valores transportados. Quanto às toneladas entradas através do modo rodoviário não se verificaram alterações, mas quanto às saídas verificou-se uma ligeira subida. As entradas por via aérea e marítima após uma subida no ano de 2017 registaram descidas em 2018. As saídas não apresentaram variações significativas. Quanto ao transporte ferroviário as entradas desceram acentuadamente e as saídas que tinham descido em 2017 subiram em 2018.

O grupo de mercadorias que movimentou maior tonelagem foi o 02 «Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural», quase exclusivamente através do transporte marítimo. Tendo em conta os valores transportados, o grupo de mercadorias com maior expressão, é o 11 «Máquinas e equipamentos não especificados, máquinas de escritório e equipamento informático; máquinas e aparelhos elétricos não especificados, equipamento de radiotelevisão e telecomunicações; instrumentos de medicina, de precisão e de óptica, relógios» ao qual se segue o grupo 08 «Produtos químicos e fibras sintéticas, artigos de borracha e de matérias plásticas, combustível nuclear».

No âmbito das trocas de bens realizadas, em 2018, entre Portugal e a UE, os países que se destacaram foram: Espanha, Alemanha e França, quer nas entradas e saídas de mercadorias quer relativamente ao valor e tonelagem das mesmas. No seu conjunto, representaram 66% do valor total das saídas e 70,5% do valor total das entradas de bens. Quanto ao peso, os três países representaram 69,5% do total das saídas e atingem 77,7% do total das entradas de bens.

Também em 2018, mas relativamente ao comércio com os países de fora da UE., as entradas com maior valor vêm da China, da Estados Unidos e do Brasil e com a tonelagem mais elevada da Colômbia, da Rússia e do Brasil. Quanto às saídas com maior valor o seu destino é para os Estados Unidos, Angola e Brasil e com peso mais elevado também para os Estados Unidos, Marrocos e China.

Nas transações dentro da União Europeia, em 2018, o modo rodoviário é o mais utilizado representando 81,5% dos valores transportados e em peso representa 63,3 %.

Fora da União Europeia, a via mais usada é a marítima, registando 79,7% dos valores transacionados e 93,9% da tonelagem transportada.

Como é sabido os transportes desempenham um papel vital na sociedade e na economia, já que a qualidade de vida das populações depende, em grande parte, de um sistema de transportes eficiente e acessível, mas simultaneamente, são uma das principais fontes de poluição ambiental. Este efeito assume especial relevo na União Europeia (UE), já que, como fica patente no presente relatório, o transporte rodoviário é o que assume o maior relevo no transporte de mercadorias, sobretudo a nível continental.

Embora na última década, as normas da UE, relativas às emissões de gases de efeito de estufa, que regulamentam a qualidade dos combustíveis, as emissões dos veículos e a utilização de tecnologias limpas, tenham contribuído e exercido alguma pressão para a redução dos gases de efeito de estufa (gee) no setor dos transportes, ao contrário de outros setores da economia, os transportes continuam a aumentar a sua quota e representam mais de um quarto das emissões de gee na UE.

A estratégia de longo prazo da Comissão Europeia centra-se na descarbonização dos transportes, através da transição para as emissões «líquidas-zero» de gases com efeito de estufa em toda a UE até 2050. Concomitantemente, a Estratégia Europeia de Mobilidade Hipocarbónica, identificou como áreas de ação prioritárias um sistema de transportes mais eficiente, a rápida implantação de combustíveis com baixas emissões e a transição para veículos com emissões baixas e nulas.